ANNO XXXIII N. 91.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 22 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. os Prazeres de N. Senhora.
21 Terça. s. Anselmo arc: Abdecalas e Silvio Mm.
22 Quarta. Ss. Soter e Caio Pp. Mm.
23 Quinta. s. Jorje m.; s. Adberto b.
24 Sexta. s. Fiel de Sigmaringa m. f.: Ss Honorio e Mileto Bb.
35 Sabado. s. Marcos evangelista.; s. Hermiuo m.
26 Domingo do Bom Pastor e segundo depois da paschoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 10 de março.

Circular (*).—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, que os chefes de policia estão isentos de apresentar attestado de exercicio para receberem os seus vencimentos.

— 27 —

A' alfandega.—Communico a V. S., para a devida intelligencia e execução, na parte que toca a essa alfandega, que o governo imperial concede a' companhia Hamburgo-Brasileira permissão para estender a sua linha de vapores até as provincias do sul do imperio, por meio de vapores de lotação accommodada ás differentes barras, não como navegação de cabotagem entre os ditos portos e o desta corte, mas como prolongação da navegação transatlantica, que ja existe até aqui, mediante os seguintes favores e condições:

1.º—Isenção do despacho e pagamento de direitos de baldeação das mercadorias que vierem da Europa acompanhadas de manifestos, ou das listas dos portos da escala, com destino aos das provincias do sul onde ha alfandega, e passarem para os da linha subsidiaria e vice-versa, conforme se pratica com os vapores britannicos da linha subsidiaria entre esse porto e os do Rio da Prata, nos termos da ordem de 23 de outubro de 1851, reputando-se a baldeação de taes mercadorias como as de navios arribados, de que trata o art. 248 do regulamento de 22 de junho de 1836, sendo-lhes applicaveis as disposições do art. 249, e as dos 245, 246 e 247, caso se verifiquem as hypotheses alli figuradas, sem comtudo excluir-se a fiscalisação que compete a essa alfandega emquanto os vapores se demorarem no porto, tomadas as cautelas recommendadas no art. 238 e outros, que a' mesma repartição pareçam necessarias.

2.º—Baldeação dos sobresalentes de uns para outros vapores, sendo apresentada uma lista delles, a qual depois de receber o *visto* de V. S., e a verba de conferencia de embarque posta pelo empregado dessa alfandega, que para isso for designado, sera' exhibida na alfandega do porto a que se destinarem os vapores da linha subsidiaria, e ahi se verificara' a exactidão da mesma lista, fazendo-se justificar a juizo do respectivo inspector o consumo dos sobresalentes que faltarem.

Logo que em qualquer dos portos se demorem os vapores por mais de 24 horas, devera' ser organisada nova lista de sobresalentes, e não se permittira' a baldeação de outra quantidade no porto desta cidade sem despacho de V. S., que concedera' a que parecer razoavel, fazendo pagar direitos dos objectos cujo consumo não for justificado.

Identicas communicações se fizeram as thesourarias de Santa Catharina e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

MINISTERIO DA GUERRA.

Expediente do dia 31 de março de 1857.

Ao presidente de Santa Catharina, da Bahia, de Pernambuco e das Alagoas, mandando cessar a pratica seguida nas mesmas provincias, de alugarem-se, por conta do governo, casas para residencia dos officiaes dos corpos do exercito alli destacados, ou de se lhes abonarem para esse fim gratificações, por não dever prevalecer para essas vantagens de que em geral não gozam os outros.

REPARTIÇÃO GERAL DAS LERRAS PUBLICAS.

Expediente do dia 31 de março.

— A' presidencia de Santa Catharina, declarando, em solução ás duvidas propostas pelo major João de Souza Mello e Alvim, encarregado de examinar a melhor direcção para uma estrada que ligue a colonia D. Francisca á provincia do Paraná: 1.º, que deve elle fazer os exames e averiguações que necessarios forem, tanto sobre a picada aberta pelo engenheiro civil Hergreville, como por M. Aubé, pois só assim se poderá fazer um juizo seguro ácerca das vantagens de cada uma; 2.º, que se uma dellas tiver condições taes que evidentemente deva preferir á outra, basta que daquella se levante a planta.

Se porem não forem manifestas, as vantagens de uma picada sobre outra, serão feitas para ambas as plantas e mais trabalhos prescriptos nas instrucções; e 3.º que do ministerio da fazenda se solicitam ordens para elevar a 1:500$ a quantia de 600$ anteriormente designada para despezas da commissão.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Mandando V. Ex. que eu informe acerca do conteudo no officio junto, em que o engenheiro da companhia da estrada de ferro, Mr. Peniston, propõe por parte desta a remoção da estação terminal para junto da ponte da Boa-Vista e immediações da casa de detenção; cabe-me dizer que não me parece de conveniencia, quer para a mesma companhia, quer para o governo, quer para o publico, uma tal remoção.

O referido engenheiro não expõe as razões em que funda a sua proposta, mas pelo que lhe ouvi em uma conferencia que tivemos, são ellas: primeiramente a insalubridade do local actualmente destinado para o *terminus*, do que tem resultado a morte de diversos empregados da companhia, sendo que dous medicos inglezes, consultados a esse respeito, testificaram por escripto essa insalubridade; em segundo lugar, a distancia em que fica aquelle ponto do centro da cidade, o que será grave incommodo para os passageiros.

Julgando-me incompetente para attestar ou contestar a affirmação da insalubridade das Cinco-Pontas, devo entretanto ponderar que, se ella se dá, he naturalmente devida a antiga existencia do matadouro alli, que, dando lugar a accumulação de certas materias que se acham cobertas pelas areias, hoje, com as excavações que se devem fazer, seja causa de desenvolverem-se miasmas mephiticos. Mas bem se vê que essa causa não pode ter longa duração, e que, uma vez feitas as construcções e os aterros precisos, ella desapparecerá ou não se fará mais sentir.

Quanto a distancia, não he ella tamanha, e nem esta cidade he tão balda de meios de transporte para pessoas, que preciso se torne internar pelo seu centro a estrada de ferro, cortando ruas principaes, estragando terrenos, que só podem ser bem aproveitados para a edificação, e finalmente produzindo uma completa alteração no traço e planta de toda aquella parte da cidade.

Alem de que, he preciso não perder de vista o fim da estrada de ferro, e as necessidades que ella he destinada a satisfazer. Não foi para transportar passageiros que os governos geral e provincial tomaram um tão pesado compromisso com a companhia. Nosso paiz he ainda muito novo, pobre e falto de população, para metter-se em empreza de tal ordem, tendo por fim principal o transporte de pessoas.

Sendo, pois, a estrada de ferro construida para interesse da nossa agricultura e commercio, he obvio que o seu *terminus* deve ser collocado no ponto em que melhores sejam as condições, e maiores as facilidades de embarque e desembarque. O local das Cinco-Pontas satisfaz estas condições, pela proximidade em que se acha do ponto de carga e descarga dos navios que ancoram em nosso porto, ao passo que a nova posição escolhida não contem nenhuma daquellas vantagens.

Por taes razões, portanto, me parece que não he conveniente a mudança pedida, que aliás, na forma dos decretos e regulamentos existentes, só pode ser autorisada pelo governo central.

Deus guarde a V. Ex. Recife, 22 de março de 1857.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, dignissimo presidente desta provincia.

O tenente *F. Raphael de Mello Rego.*

(*) Por descuido deixou esta circular de ser incluida no expediente publicado no *Jornal do Commercio* n. 90 de 2 do corrente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 20 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 460.

O general commandante das armas determina que o Sr. tenente reformado Joaquim José de Souza, que se acha preso, respondendo no foro commum, fique desligado da companhia de artifices, em a qual esta' addido.

O mesmo general faz certo, para os fins necessarios, que tendo o musico de primeira classe do quarto batalhão de artilharia a pé, Raimundo da Cruz Martins, finalisado o seu engajamento, contratou-se hoje nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852, precedendo inspecção de saude, para na mesma qualidade servir por mais tres annos, percebendo, alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 200$ rs., pago na forma do art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 20 DE ABRIL DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do presidente da junta dos corretores, datado de 6 corrente, satisfazendo ao que lhe fora exigido pelo tribunal em officio da mesma data.—Mandou-se extrahir copia, e com ella respondeu-se ao Sr. consul dos Estados-Unidos.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça relativos a ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento, informado pelo Sr. desembargador fiscal, de Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba, pedindo matricular-se.—Defirido.

Outro de Antonio Pedro das Neves, consenhor do brigue «Adolpho,» pedindo para que se fizessem na carta do registro, que ajuntara, as necessarias averbações, visto como havia comprado a outra parte.—Como requer.

Outro de Antonio Travasso da Rosa, brasileiro, residente no Maranhão, que tendo comprado o palhabote portuguez «Alfredo,» que tem de pertencer a praça do Maranhão, pedia licença para poder seguir deste porto, prestando fiança no consulado geral.—Na forma requerida.

Foi presente a nomeação de João da Cruz Macedo, para preposto do agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira, o tribunal approvou a nomeação e mandou registra-la, prestando o mesmo preposto juramento de bem servir o emprego.

E nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

14 de abril.

Por decretos de 7 do presente mez:

Foi aposentado, por o haver pedido, o ministro do supremo tribunal de justiça o conselheiro Cassiano Spiridião de Mello e Mattos.

Foram concedidas as demissões que pediram:

O bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Estancia e Santa Luzia, na provincia de Sergipe.

O bacharel Rozendo Cesar de Goes idem idem idem da Anadia, proximo á Palmeira, na provincia das Alagoas.

O Dr. Luiz da Cunha Feijó do cargo de subdelegado de policia da freguezia de Candelaria, do municipio da corte.

Gabriel Pinto de Almeida, idem da freguezia de Santa Rita.

Foi demittido Marcos Hippolyto Vieira, idem da freguezia de Irajá.

Foram removidos, por o haverem pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

João Cavalcanti de Albuquerque, dos termos da Victoria e Espirito Santo, na provincia deste nome, para o de Mamanguape, na da Parahiba.

João Alves Pitombo, do termo de Geremoabo, na provincia da Bahia, para os da Estancia e Santa Luzia na de Sergipe.

Antonio de Souza Martins, dos termos do Principe Imperial e Marvão, para o de Jaicós, na provincia do Piauhy.

Foi reconduzido o bacharel José Gomes de Paiva no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Porto de Moz e Gurupá, na provincia do Pará.

Foram nomeados:

Juiz de direito da comarca de Santo Antonio dos Anjos, na provincia de Santa Catharina, o bacharel Luiz Barbosa Accioli de Brito.

Idem da comarca da Imperatriz, no Ceará, o juiz municipal Jaime Carlos Leal.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Jardim e Milagres, da dita provincia, o bacharel João Clemente Pessoa de Mello.

Idem idem idem da Imperatriz e Santa Cruz, da dita provincia, o bacharel Esmerino Gomes Parente.

Idem idem idem de Anadia, Poxim e Palmeiras, na provincia das Alagoas, o bacharel Bernardino de Sena Dias.

Subdelegado de policia do segundo districto da freguezia do Sacramento, do municipio da corte, Antonio José de Souza e Almeida.

Idem do segundo districto da freguezia de Santa Rita, do mesmo municipio, Braz dos Santos Coelho.

Idem da freguezia de Irajá, dito, o bacharel Luiz Ferreira da Silva Maia.

Secretario da policia da provincia de Goiaz, Pacifico Antonio Xavier de Barros Junior.

Idem idem do Piauhy, João Alves de Souza.

Official da secretaria da policia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, José Pires de Albuquerque Maranhão.

Idem idem da provincia da Bahia, Francisco Candido Rodrigues de Castro.

Idem idem idem, Feliciano José Teixeira.

Official externo da secretaria da policia de Pernambuco, José de Vasconcellos.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 3 da guarda nacional da provincia da Parahiba, o capitão Antonio Camillo de Hollanda.

Idem idem n. 33 da guarda nacional da provincia do Ceará, Candido Antonio Barreto.

Idem idem n. 33 da guarda nacional da provincia de Pernambuco, o capitão João do Prado Ferreira.

Idem idem n. 36 da mesma provincia, José do Rego Alves Maciel.

Idem idem chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do Brejo da mesma provincia, o tenente coronel Caetano de Oliveira Mello.

Major commandante da secção de batalhão n. 2 da guarda nacional activa da provincia do Ceará, Rodrigo Francisco Vieira da Silva.

Idem idem da secção de batalhão n. 2 da guarda nacional da reserva da mesma provincia, Antonio da Costa Lobo.

Idem idem da secção do batalhão n. 6 da guarda nacional da mesma provincia, Manoel Gomes da Frota.

Tenente-ajudante do batalhão n. 4 da guarda nacional da provincia das Alagoas, o alferes ajudante da extincta segunda linha Joaquim Diniz de Oliveira.

Foi designado o capitão de primeira companhia do batalhão n. 41 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes Procopio Monteiro Silva para servir o lugar de major do referido batalhão.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia do Ceará Domingos da Costa Silva.

Idem idem idem do Maranhão Francisco de Almeida Portugal.

O major da antiga guarda nacional da provincia de Pernambuco Francisco de Gouvêa de Souza.

Idem idem idem do Piauhy, Manoel José Nogueira.

Idem idem idem do Maranhão, Antonio José das Neves.

Idem idem da extincta guarda policial da provincia do Pará Antonio José de Miranda.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de:

Contador do juizo municipal do termo de Itaborahy, da provincia do Rio de Janeiro, Ludgero da Silva Moura.

Distribuidor do dito juizo, Lauriano Antonio Costa e Mello.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo da Diomantina, na provincia de Minas-Geraes, Augusto Alves Ferreira Prado Cypreste.

Partidor do juizo municipal e orphãos do termo da villa da Casa Branca, na provincia de S. Paulo, José Antonio Rodrigues Mendes.

Primeiro tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e ausentes do termo da villa de Santa Luzia do Rio Corumbá, em Goyaz, José Camello Vasques.

Escrivão de orphãos do termo do Icó, da provincia do Ceará, Antonio Americo Finsa Lima.

Tabellião e escrivão do civel e crime do termo de Cabaceiras, da provincia da Parahiba, Rufino Pereira de Araujo.

Escrivão dos orphãos da villa do Campo-Maior, na provincia do Piauhy, Sancho Furtado de Mendonça.

Tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos, capellas e residuos da villa de Santa Cruz da Barra da Corda, da provincia do Maranhão, Antonio Gonçalves de Abreu.

Tabellião do publico judicial e notas e escrivão privativo do jury e execuções criminaes da dita villa, Pedro Alexandrino Gualberto de Macedo Leão.

———

O paquete «Prince», entrado do Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 7, e de Buenos-Ayres até 4 do corrente.

A febre amarella desenvolveu-se infelizmente em Montevidéo, e a população aterrou-se. Fugiram todos quantos podiam abandonar a cidade, e até dous medicos desampararam o seu posto de honra!

E entretanto, se as publicações officiaes merecem credito, a totalidade dos casos fataes em um mez não excedeu a cento e oitenta, o que dá uma mortalidade de seis pessoas por dia!

O «Commercio del Plata» no seu numero de 7 do corrente faz a seguinte pintura do estado de Montevidéo:

« As mais bellas creações de Deos soem ser as mais provadas nos contrastes da vida. A America, esta virgem que se recline sobre as espaduas do Atlantico e do Pacifico, que tem a California e o Perú, o Chimboraz e o Paraná, sofre ha quarenta annos as dores da guerra civil, paixão ignobil, retrograda, que nenhuma cabeça intelligente pode classificar senão de epidemia atmospherica; e Montevidéo, a mais bella, ou ao menos a mais acariciada pela Providencia, acha-se hoje empenhada em uma luta sem nome, sem heroismo, sem poesia como ella comprehende, e tem curvado sua bellissima cabeça sob a influencia be uma enfermidade que os medicos chamam epidemica.

« Banhada pelos ventos do Pampa, athletas poderosos como os Titões antigos, a cidade de suas caricias acreditava-se invulneravel, e como os prodigos que se arruinam dormia á sombra de sua tolerante intelligencia. Minadas suas entranhas, o mal fez immensos progressos em poucos dias, e a cidade imprevidente fugio quasi em massa para os seus arrabaldes, onde o ar, as arvores, os arroios crystallinos lhe offerecem garantias e barreiras a essa influencia que a aterrava em seu antigo recinto.

« Montevidéo vive quasi inteira em seus arredores, e a alegre rua de 25 de maio, orphãa em suas noites de lua, chora a ausencia dos cherubins que formavam sua corôa preciosa. Solis, o rei dos theatros sul-americanos, está mudo, taciturno, sem corte, á maneira dos monarcas desthronados, guardando em seu largo peito seus resentimentos profundos por tão immerecido abandono.

« O templo repete com sua monotonia sagrada a prédica sagrada do penitente que a piedade infinita vem pedir compaixão para aquelle que se finou, perdão para aquelle que ja não pode peccar. As praças, as ruas, não offerecem outro aspecto senão o dos lugares que foram visitados por um inimigo devorador e insaciavel. O que he feito, Deos piedoso, das ruidosas alegrias, da vigorosa juventude, das elegantes amazonas, dos fogosos corseis, do luxo e contentamento desta sociedade que se ufanava das riquezas da sua natureza invejavel? A nobre cidade dobrou a cerviz como a bella melancolia que sente uma grande dôr no coração.

« E comtudo o Rio de Janeiro, a Bahia, a Havana, e todos os paizes que tem soffrido o açoute da febre reinante, rir-se-hão do alarma da nossa população á vista da intensidade positiva do mal que assola; 178 mortos no prazo de um mez não assustaria a um só bairro do Rio de Janeiro; e Montevidéo teme despovoar-se como se mil boccas de fogo estivessem assestadas sobre o seu peito!

« O primeiro contraste ja produzio porém o seu effeito, e em breve este phantasma, que tanto nos aterrou, sera' esquecido como os sonhos febris da meninice. Os negocios, as transacções e a ordem regular voltarão ao seu estado normal, e a vida momentaneamente perturbada seguira' sua marcha ordinaria. Entretanto he um facto vizivel que tudo se tem resentido do primeiro momento de terror, e que nenhum dos agentes do movimento quotidiano tem podido continuar impassivel no exercicio das suas obrigações constantes. O commercio, a politica, a administração cederão o posto a acção das juntas economicas e dos trabalhos policiaes dedicados exclusivamente a combater as causas originaes da enfermidade dominante, e a salvar as victimas que tinham cahido sob a influencia do mal. »

O governo fôra autorisado pelas camaras para despender das rendas geraes as quantias necessarias para fazer face as necessidades da situação.

As eleições parciaes de membros das camares legislativas em Buenos-Ayres fizeram-se no dia marcado sem que a tranquillidade publica fosse seriamente perturbada, triumphando por grande maioria a chapa dos amigos do governo. A « Ordem » diz:

« O mez de março passou cheio das agitações que haviamos annunciado na revista anterior. Porém a crise eleitoral foi resolvida de um modo tão inesperado como feliz. Poucos na realidade podiam ter confiança, a vista dos preparativos que faziam os partidos, de que houvessemos de sahir della sem que tivesse lugar uma commoção que affectasse mais ou menos profundamente a tranquillidade publica.

« Não succedeu porem assim, e pelo contrario no dia da luta eleitoral o povo deu uma prova classica do seu avançado estado de civilisação.

O governo tomou opportunamente medidas muito efficazes para evitar um conflicto, e domina-lo em caso necessario. O mesmo governo dirigio a palavra ao povo poucos dias antes da eleição, e empenhou toda a sua influencia e a dos seus numerosos amigos para manter a ordem publica com o apoio da opinião illustrada do paiz.

« A linguagem da imprensa de uma das fracções em luta fazia acreditar nos ultimos dias que estavam dispostos seus partidarios a lançar mão de toda a casta de meios para triumphar; e como o pretexto que invocavam era que a força publica interviria na eleição contra elles, deu o governo seguranças solemnes de que não succederia assim; e defeito, no dia da eleição as tropas se conservaram em quarteis.

« Com estas disposições, e graças ao bom espirito da população, ás eleições fizeram-se com ordem, a excepção de um pequeno tumulto promovido em uma Pequena parochia, que não teve consequencias.

« A lista triumphante ficou toda composta de amigos do governo e da situação. Obteve uma maioria de 3 contra 1.

« Tem havido annuncios de uma commoção interior; tem-se feito varias prisões, especialmente de estrangeiros: tem-se apprehendido algumas munições e armas; porém o resultado do processo ainda não he conhecido. A opinião mais acreditada he que nada disso tem a menor importancia. »

Mas a «Ordem,» bem que folha moderada, he essencialmente ministerial. O «British Packet, que se póde julgar folha imparcial, annunciando o triumpho dos amigos do governo, acrescenta que não póde responder pela legalidade dos meios empregados para se obter essa victoria.

Ja annunciamos que os indios haviam invadido de novo as fronteiras de Buenos-Ayres. A «Ordem» refere esse facto de modo seguinte:

« A paz com as tribus de indios do sul foi definitivamente ajustada, como se sabe, pelo general Escalada. Este general, que por causa de sua saude veio a cidade, voltou expressamente ao exercito para terminar os ajustes feitos com os caciques Catriel e Cachul, que para esse fim se appresentaram no seu acampamento.

« Regressando o general a cidade renunciou ao commando do exercito, o qual recahio em o seu immediato, o coronel D. Pedro J. Diaz.

« Emquanto isto tinha lugar no sul, soffriamos pelo norte a invasão de uma partida de indios, ao mesmo tempo que pelo sudoeste faziam outros uma invasão mais temivel.

« A extensão das nossas fronteiras, a extraordinaria mobilidade destes selvagens, e a facilidade que as suas emprezas offerece a despovoação dos campos, e mesmo a classe do roubo que nos fazem, são causas que concorrem para que estas invasoes não se possam evitar emquanto o nosso exercito não tiver a fortuna de adquirir sobre os indios vantagens decisivas, e de impor lhes respeito pelo temor das represalias. A repetição destas invasões não deixa de ser um grande mal que perturba a situação relativamente feliz do nosso paiz.

As camaras devem reunir-se no dia 1º de maio, e então se fara' a eleição de governador para o segundo periodo constitucional. Ainda não se designava o candidato, ou antes designavam-se muitos, o que vem a ser a mesma cousa. O Sr. D. Lourenzo Torres parece estar fóra de combate.

As folhas de Buenos-Ayres noticiaram uma revolução em Santa Fé, e acrescentaram que o ministerio do general Urquiza se havia demittido. Acreditava-se porém que estas noticias não passavam de manejos eleitoraes.

Do Paraguay ha datas até 22 de março. O congresso abrio suas sessões no dia 14, e no dia 17 reelegeu unanimemente o Sr. D. Carlos Antonio Lopez presidente da republica. S. Exc. negou-se a aceitar a reeleição, e então o congresso, por acclamação, nomeou presidente ao Sr. general D. Francisco Solano Lopez, filho primogenito do presidente. Esté cavalheiro recusou tambem a honra que lhe queriam fazer, e sustentou-se firme nesse proposito, a despeito das repetidas instancias do congresso. Forçoso então foi a representação nacional volver outra vez os olhos para o veneravel presidente, e exigir delle, em nome da patria, que se sacrificasse pelo paiz, continuando a governa-lo. O Sr. D. Carlos Antonio Lopez, que não pode recusar-se ao sacrificio exigido, submetteu-se a vontade do congresso.

Não he esta a primeira vez que nas republicas, do sul se dão factos desta ordem. O general Rosas tambem teve de sujeitar-se algumas vezes a iguaes violencias feitas pela sua sala de representantes.

O congresso tinha approvado os tratados celebrados com o Brasil em 8 de abril de 1856. Desde a abertura do rio Paraguay tinham subido por Albuquerque os vapores «Maracanãa e Corsa,» e os vasos de vela «Leverger, Diamantina, Ulysses e Pedro II,» todos brasileiros; e as embarcações paraguayas «Republica do Paraguay, 25 de Dezembro, Rosario e Felicidade.

Do Chili ha noticia até 2 de março. A imprensa de Valparaizo accusa o governo de ter facilitado a sahida de armamento para os sublevados do Perú.

———

Foi demittido José Carlos Pereira de Castro do emprego de chefe de secção da thesouraria de fazenda de Maranhão.

Foi concedida a demissão que pedio Manoel Coelho da Rocha do emprego de feitor-conferente da alfandega da cidade do Rio Grande do Sul.

Foi aposentado Manoel Francisco do Rego, no emprego de guarda da alfandega da provincia das Alagoas.

———

Nomeação.—O Sr. chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira, foi nomeado vogal do conselho supremo militar.

———

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 1 de abril de 1857.

Na minha ultima carta dei-lhe uma noticia pela qual devo uma reparação. Disse-lhe então que o correio havia chegado a esta cidade ás 10 horas do dia, devendo-o ter feito ás 7 horas da noite do dia antecedente. Houve alguma inexactidão da minha parte. A's 10 horas do dia deu-se signal ao publico para receber a correspondencia chegada as 3 horas da madrugada. Entretanto não deixou de ter havido falta. Chegando o correio a's horas determinadas, a's 7 horas da noite, o publico fica immediatamente satisfeito; chegando porem de madrugada, só depois das 9 horas he que pode satisfazer sua curiosidade.

He verdade que não estamos em tempo de novidades importantes que façam o correio ser esperado com anxiedade; entretanto espera-se, e eis tudo. Alem deste ha um outro inconveniente gravissimo, e vem a ser ficarem os empregados do correio até as 9 horas da noite a' espera do estafeta, que afinal os logra.

O facto de chegar o correio de madrugada tem-se reproduzido muitas vezes. He de esperar que com a cessação das aguas, e conseguintemente com bons caminhos, o importante serviço do correio da côrte para a capital da provincia, regularise-se completamente a ponto de nada deixar a desejar.

Hoje temos direito de exigir muito, por que pagamos muito bem. Antes de ser celebrado o contracto da conducção das malas com o Sr. commendador Ferreira Lage tinhamos dous correios da côrte para a capital da provincia, um de cartas e outro de jornaes. O de cartas, com quanto fizesse apenas 5 ou 6 viagens mensaes, transpunha todavia a distancia da côrte a capital em pouco mais de 75 horas, produzindo portanto, em relação a' correspondencia particular, os mesmos resultados que o actual. O de jornaes não vinha com tanta rapidez, mas em compensação trazia-nos, logo que lhe eram entregues todos os papeis volumosos, como sejam volumes de legislação, cuja demora causa-nos muita falta.

Entretanto os cofres publicos não despendiam mais de 13:000$ com os dous correios. Actualmente a despeza annual monta a 36:000$, sem fallar na conducção dos papeis volumosos, que são transportados a' razão de 4$ por cada arroba. Ja se vê que a despeza foi triplicada, e que por tanto devemos ser muito bem servidos.

No dia 16 de março chegou a' capital, de volta de Sabara', o Dr. chefe de policia. S. S. não foi tão feliz como desejavamos. O principal objecto de sua viagem, a prisão do assassino Veneno e de seus consocios não foi attingido, apezar dos esforços empregados por S. S. Alem disso, teve lugar, por occasião da mesma viagem, um facto que todos deploram, a morte de um soldado causada por um seu companheiro que lhe dispara'ra um tiro, segundo dizem, involuntariamente.

Apezar disso instaurou-se o competente processo para averiguar-se o caso. Deu-se na mesma viagem um outro facto algum tanto desanimador.

Um outro soldado ou cabo, cousa que o valha, travou uma rixa com algumas pessoas pacificas que estavam na estrada. Não sabemos positivamente se do conflito a que deu lugar a rixa seguiram-se ferimentos; o que he certo he que o commandante para pôr fim ao negocio deu voz de prisão ao referido soldado, o qual na exaltação em que se achava não esteve para obedecer. Afinal foi preciso que o mesmo chefe de policia interviesse, dando elle proprio voz de prisão ao soldado, para que, apezar de tudo, com alguma difficuldade se restabelecesse a ordem.

— O negocio do Barreado no municipio do Serro, tem tomado um aspecto serio. O povo tem continuado a invadir a fazenda. Segundo as ultimas noticias, o numero dos invasores subia a mais de 500 pessoas.

Alguns dos interessados, com o auxilio de pessoas antigas do lugar, justificaram que a administração dos diamantes explorou o Rio do Peixe em diversos lugares, e teve nelle muitos serviços abertos, sobre os quaes exercicia sua costumada policia, muitos exploradores, em numero maior de 200 pessoas, dirigiram ao inspector geral dos terrenos diamantinos uma petição, na qual pediam que o Rio de Peixe fosse franqueado a' exploração.

O inspector geral enviou o negocio a' thesouraria da fazenda, com informação sua, do delegado e do agente do procurador fiscal do municipio do Serra. Tomando na devida consideração as provas apresentadas pelos peticionarios, e sobretudo attendendo as leis e regulamentos concernentes aos terrenos diamantinos, a thesouraria ordenou que se procedesse a' medição, demarcação e arrematação dos mesmos terrenos.

Por outra parte o proprietario das terras que se tem incommodado com a vizinhança de taes hospedes requereu sua expulsão a's autoridades locaes, uma vez que estavam lavrando o terreno sem estarem munidos de autorisação das autoridades competentes.

O juiz munipal, a quem foi feita essa requisição, officiou ao Exm. presidente da provincia, expondo o estado das cousas e pedindo-lhe a força necessaria para fazer respeitar as ordens da justiça. O Exm. presidente, prestando ao caso a attenção que merece, fez seguir, ha 3 dias, para aquelle municipio uma força de 30 praças, para prestar a' autoridade o auxilio de que possa vir a precisar.

Segundo he natural, a autoridade tem de fazer com que o povo despeje incontinente as lavras, para que não continue o prejuizo da fazenda publica. Despejada a lavra, deve-se por um lado proceder immediatamente a' medição e arrematação dos terrenos, e por outro impôr aos invasores a multa que o regulamento applica aos que sem titulo exploram terrenos diamantinos.

Alem das penas administrativas, os invasores estão sem duvida sujeitos a' accusação perante os tribunaes. Nisso, entretanto, he preciso haver da parte da autoridade toda a prudencia. Em tal conjunctura o melhor partido he escolher o menor entre dous males.

Em todo o caso parece-nos que a descoberta do Barreado tem de ser um beneficio para o municipio do Serro. No nosso interior, ainda que as terras sejam fertilissimas e capazes de produzir generos de muito valor, a immensidade das distancias inutilisam quasi completamente essa vantagem.

O transporte de muitos dos nossos productos agricolas do interior para o litoral importa em tres, quatro e mais vezes o seu valor. He por isso que em quanto não tivermos boas estradas de ferro, ou ao menos de rodagem, e em quanto não aproveitarmos essas grandes vias fluviaes que cobrem o solo mineiro, sera' para nós de grande utilidade a industria que se encarrega de arrancar ao seio da terra os metaes e as pedras preciosas, que encerrando grandes valores em insignificantes volumes, permittem-nos transporta-los com facilidade, apezar das distancias e das pessimas estradas

Estamos na quadra das descobertas de diamantes. O delegado de policia do municipio de Santa Barbara, participou a' presidencia que no districto de S. João do Morro Grande, duas leguas distante daquella villa, appareceram alguns diamantes finos, porem de excellente qualidade. A presidencia trata de mandar fazer os necessarios exames, afim de averiguar se apparecem diamantes em tal quantidade que faça conta declarar diamantino aquelle terreno.

Alem da morte do infeliz soldado que acompanhou o Dr. chefe de policia a Sabara', tenho infelizmente de noticiar-lhe um outro facto da mesma natureza.

A 19 de fevereiro foi assassinado com um tiro de espingarda, no termo do Patrocinio, Antonio Gonçalves Rezende, por Cherubino José dos Santos. Assegura-se que este ultimo teve unicamente em vista roubar a sua victima, pois entre elles nenhuma rixa houvera antecedentemente.

He preciso que as autoridades procedam com toda a energia contra os assassinos, para em pouco não termos de lamentar factos ainda de maior gravidade. Se as cousas continuarem do mesmo modo, a segurança individual na provincia de Minas tem de ficar altamente comprommettida. Não ha muito tempo que nas ruas da cidade de Pouso-Alegre, publicamente foram assassinados dous individuos. Os assassinos, presos em uma casa sem a necessaria segurança, porque naquella cidade não ha cadeia, evadiram-se com facilidade, e ignoramos se tornaram a ser capturados.

Em novembro do anno passado foi roubado e assassinado um pobre velho que tinha vindo a' villa da Pitanga, 9 leguas distante da capital, prover-se de algumas cousas de que tinha necessidade. O crime foi commettido dentro da propria villa, e o cadaver do infeliz deitado ao rio. Não desejamos continuar no mesmo terreno, senão poderiamos citar um sem numero de factos desta ordem, que provam com quanta energia deve proceder a autoridade policial superior, não só reprimindo o crime directamente, como procurando prover-se de homens intelligentes, honestos e activos, para exercerem os diversos cargos de policia nas localidades.

Consta-nos que o alferes do corpo policial Antonio Dias dos Santos, nomeado delegado de policia da villa da Januaria, conseguira immediatamente depois de sua posse capturar o autor dos ferimentos que em fevereiro do anno passado soffreu o Dr. José Bernardo de Vasconcellos Coimbra, juiz municipal daquella villa.

Por fallar na villa da Januaria. Depois da grande inundação de que foi victima essa importante povoação do nosso sertão, em consequencia da extraordinaria enchente do rio de S. Francisco, appareceu a idéa da transferencia da séde da villa para um local um pouco distante do actual, menos sujeito a' acção das cheias. A idéa teem tido muitos adversarios como era natural; entretanto he bom lembrar que não he a primeira vez que a villa Januaria soffre consideraveis prejuizos em consequencia das enchentes do rio de S. Francisco e que por tanto a idéa da transferencia tem por si muito boas razões.

A nova organisação da secretaria da policia desta provincia tem dado assumpto a muitas conversações, quanto a' parte em que trata dos ordenados. Não indagamos se o ordenada dos empregados da secretaria da policia he ou não extraordinario em relação aos trabalhos da mesma secretaria; o que entretanto he exacto he que nem seu trabalho, nem sua responsabilidade soffrem comparação com o trabalho e responsabilidade dos empregados da fazenda. Por isso não deixa de chocar a equidade, e não sei se mesmo o bom senso, ver-se o secretario da policia com ordenado igual ao do inspector da thesouraria da fazenda; um simples official da secretaria da policia, com ordenado igual ao do contador da thesouraria, e superior ao do procurador-fiscal e dos chefes de secção,

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

14 de abril.

Aproveito o correio publico de hoje, para dar-lhe noticias minhas e d'esta boa terra, ja que os muitos afazeres não me permittiram faze-lo, como pretendia, pelo «Paraná;» por consequencia desculpe a omissão, e agradeça a boa vontade.

Principiarei pela nossa salubridade, que actualmente vai um pouco melhor, devido as grandes chuvas que tem cahido n'estes ultimos dias. Estas teem animado extraordinariamente os senhores de engenho, e mais agricultores, que todos aguardam uma prospera colheita este anno.

Todavia ainda apparecem seus casos de febre amarella, e alguns de camaras de sangue, principalmente ancoradouro, segundo me informa um sectario de Hypocrates; havendo de concomitancia suas intermittentes, e perniciosas, que não deixam de flagellar a misera humanidade.

Felizmente tem a minha pobre individualidade passado incolume d'estas molestas até o presente, pelo que muito me felicito, visto, como sabe, na minha avançada idade, qualquer d'aquellas enfermidades, mesmo d'ellas a mais benigna, he bem capaz de promover o meu «ajuste de contas.»

Apezar de todos os pezares, não deixo de ter meu apego a este mundinho, e muito me zangaria gramar uma passagem contra a minha vontade, e desejos, mormente agora com a eleição redonda, que mais tarde ou mais cedo podera dar-me uma « cadeira quadrada, » la na colmeia dos «zangões.»

Entretanto receio muito os effeitos perniciosos da presente estação invernosa, pela grande birra que tenho contra os defluxos, resfriamentos, etc.

Finalmente será o que Deos for servido determinar em seus altos juizos.

Seguio para a corte no vapor « Paraná » o Exm. presidente d'esta provincia Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado por um dos circulos de S. Paulo, deixando na administração o Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, ultimamente nomeado segundo vice presidente. O Sr. Dr. Clementino como chefe de policia mostrou sempre grande intelligencia, e muita firmeza de caracter; espero que como presidente não desmentirá o bom juizo que d'elle faço.

Seja imparcial e administre justiça recta, que por minha parte fico satisfeito. Detesto formalmente as interinidades, contra as quaes bastantes vezes tenho-me pronunciado, mas aguardo algum beneficio para a provincia, desta que ora enceta a sua carreira, e presumo não serei illudido na minha esperança.

A policia está sob o zelo do Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, que, illustrado como he, fara' por bem desempenhar sua missão.

O Exm. Sr. Dr. Costa Pinto, embarcou as 11 horas da noite de quinta-feira santa, e, apezar da inconveniencia da hora, foi acompanhado de um numeroso concurso de cidadãos dos mais proeminentes da capital.

S. Exc. foi extremamente obsequiado nas vesperas de sua partida.

Recebeu um magnifico copo d'agua, offerecido pela officialidade da guarda nacional, um esplendido jantar pelos officiaes de primeira linha do exercito, aqui existentes, e um brinde offertado pelos empregados publicos geraes e provinciaes, excellentemente servido.

A estas tres grandes funcções assistiram grande numero de pessoas gradas, alem das corporações respectivas.

Dizem-me que o brinde dos empregados foi o mais concorrido, faltando um dos chefes de repartição por motivos eleitoraes, segundo affirma o Podrinho, que de tudo anda bem ao facto.

O Exm. Sr. Dr. Costa Pinto deixa nesta provincia muitas saudades e ternas recordações.

Seu trato ameno, suas maneiras affaveis e delicadas, impressionaram a maioria da nossa população grada, e ficaram indeleveis em sua lembrança. Desejamos-lhe a mais feliz viagem, e fazemos votos ardentes para sua prosperidade e proximo regresso.

A administração do Exm. Sr. Costa Pinto tem sido mui benifica a provincia, e só ultimamente por causa das ultimas eleições appareceram alguns desgostos, motivados pela difficuldade que ha, em quadras taes, de contentar a todos.

S. Exc. comprehendeu, da melhor forma possivel, o programma do gabinete actual « a conciliação, » e procurou congrassar e aproximar, o mais que póde, os partidos politicos que se debatem entre nós, de sórte que já não se observa hoje esse rancôr, que tantos pezares nos causou em epocas preteritas.

Esta politica, apraz-nos confessar, foi iniciada pelo Exm. Dr. Paes Barreto, quando sabiamente administrou esta provincia, e teve depois maior desenvolvimento na presidencia do Sr. Dr. Costa Pinto, da maneira enunciada. S. Exc. promoveu com desvelo no curto espaço da sua administração, o andamento das differentes obras publicas em construcção, deixando a cadeia, e quartel de primeira linha quasi promptos.

Auxiliou quanto pode o digno provedor da Santa Casa da Misericordia, no seu empenho de melhorar este pio estabelecimento, fazendo contractar como engenheiro Retumba a factura do respectivo hospital, e mais concertos precisos. Ordenou a construcção de uma grande cavallariça no quartel de policia, para acommodação dos cavallos e mais objectos pertencentes á esquadra de cavallaria do respectivo corpo, do que havia maxima necessidade.

E, ultimamente, lançou a primeira pedra, no Varadouro, do edificio que tem de servir para o estabelecimento das repartições do thesouro publico provincial, e inspecção de algodão, cuja obra foi contratada tambem com o referido Retumba.

A guarda nacional igualmente muito deve a S. Exc. que deu-lhe o maior impulso, mandando buscar á corte bandeiras, correames, etc, de tal fórma que, o primeiro batalham de fuzilleiros desta capital, pode hoje rivalizar com o mais luzido e asseiado que por ahi houver.

A instrucção publica não foi esquecida de S. Exc., que prodigalisou-lhe os mais accurados desvelos, sendo uma prova se seu interesse em beneficio della, a nomeação do Bacharel Francisco Lucas de Souza Rangel, para o lugar de lente substituto da cadeira de Logica do Lycêo. Se mais não fez seu favor, estou certo que não foi por falta de desejos.

Reformou a administração de rendas conforme a autorisação outorgada pela assemblea provincial, convertendo-a em um thesouro publico, dando-lhe o conveniente regulamento, etc., e bem assim ao corpo policial da provincia.

Não trato dos grandes serviços que S. Exc. prestou, pelo tempo da epidemia que nos assolou, por ja serem ahi bem sabidos.

Por consequencia, vê Vmc., avista do que levo dito, que o Sr. Dr. Costa Pinto merece os agradecimentos e emboras deste bom povo, que a seu termo desvelou-se em provar-lhe o seu reconhecimento, por todas as maneiras que era possivel patentear-lh'o.

Dizem-me que o commercio preparava-lhe tambem um baile sumptuoso, que não teve occasião de offerecer por causa do tempo de quaresma em que estavamos.

Seguiram tambem para a côrte no «Paraná», os Drs. Flavio Clementino da Silva Freire e Victorino do Rego Toscano de Brito, deputados pelo primeiro e quinto circulos desta provincia, e o Sr. Manoel Porfirio Aranha, duplicado pelo quarto com o Dr. Aragão e Mello, juiz de direito da comarca do Limoeiro dessa provincia, que igualmente deveria seguir no mesmo vapor, afim de pleitear com o seu antagonista, a validade de sua eleição na respectiva camara.

Os duplicados com o Dr. Antonio José Henriques pelo segundo circulo nenhum seguio, o que tem dado lugar a varios commentos todos em favor daquelle, isto segundo affirmam os assignantes do pasmatorio da quina da Misericordia, que comquanto sejam tidos e havidos por maldicentes, não deixam a's vezes de ter razão em certas cousas, e quem sabe se terão razão naquella? Só o tempo mostrara'. Pela minha parte desejo a todos feliz viagem e resignação evangelica aos que voltarem taboqueados, o que sera' uma de todos os diabos, depois de tantos sacrificios, despezas e amargos de bocca.

O Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, deputado pelo terceiro circulo, livre e desembaraçado de duplicata ha muito para essa foi, e suppõe-se por aqui que aproveitaria o «Paraná» para seguir seu destino a' côrte.

Desejamos de todo o coração que seja bem succedido nos seus trabalhos legislativos, que para isso não lhe falta intelligencia e illustração.

Os padecimentos e martyrios do Salvador do Mundo foram commemorados pela semana santa na igreja matriz desta cidade, com toda a pompa.

O meu estado valetudinario não me permittio assistir a todos os actos da Sagrada Paixão, o que bastante senti, bem como não pude acompanhar todas as procissões que houveram pela insufficiencia das minhas pernas.

Assisti todos os actos que pude, e esses muito me satisfizeram.

Ouvi dous excellentes sermões, um no acto de lavapés, e outro na sexta-feira demanhãa. Omitto o nome dos pregadores para não perturbar-lhes a modestiá, comquanto conheça que elles devem ter consciencia do seu merito.

E basta por hoje, que esta ja' vai longa.

Saude, patacos e bom estar lhe desejo, etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 17 de abril de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia, achando-se presente numero legal dos Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida, he approvada a acta da anterior

O Sr. Primeiro Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo 38 exemplares do quadro da divida passiva relativa aos exercicios de 1837 a 1856. A distribuir.

Outro do mesmo Sr., participando que se expediram as convenientes ordens afim de serem chamados a tomar assento os 6 deputados supplentes. — Inteirada.

A irmandade do Sacramento erecta na igreja matriz de S. José de Ingazeira, pede a approvação de seu compromisso. — A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Luiz José Marques arrematante do contrato de 20 por cento sobre a aguardente de consumo, pede a interpretação do § 14 art. 39 da lei n. 320 de 17 de maio de 1853 e art. 2 do regulamento de 9 de dezembro do mesmo anno. — A' commissão de legislação.

Lê-se, julga-se objecto de deliberação e manda-se imprimir o seguinte projecto:

A commissão de ordenado, a quem foi affecto o requerimento do Dr. João José Pinto, professor de saude do collegio dos orphãos da cidade de Olinda, acompanhado de alguns documentos, he de parecer que se adopte a seguinte resolução:

A assemblea legislativa provincial de Pernambuco decreta:

Art. unico. Fica elevado a um conto de réis o ordenado do professor de saude do collegio de orphãos da cidade de Olinda, revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 17 de abril de 1857. — José Quintino de Castro Leão. — João Valentim Villela.

Lida, he approvada a redacção do projecto n.... que approva o compromisso da irmandade de S. Miguel de Ipojuca.

Lido, julgado objecto de deliberação, he mandado imprimir o seguinte projecto:

O compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da povoação de Tijipió freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados approvado na parte religiosa pelo Exm. Sr. bispo diocesano a que foi presente a commissão de negocios ecclesiasticos, he merecedor de approvação desta assemblea, e por isso a mesma commissão he de parecer que se adopte a resolução seguinte:

A assemblea legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da povoação do Tijipió da freguezia de N. S. da Paz dos Afogados com as alterações somente contidas na approvação do Exm. prelado diocesano exaradas na petição da mesma irmandade em datada 16 de julho de 1850, sendo revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões da assemblea legislativa provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. — Gonçalves Guimarães. — Padre Marçal.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer adiado da sessão antecedente por ter ficado com a palavra o Sr. P. Baptista.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. P. Baptista.

O Sr. P. Baptista: — (Não devolveu seu discurso.)

Lida, apoia-se a seguinte emenda.

Substitua-se a conclusão do parecer pelo seguinte: He de parecer que seja attendido o supplicante, designando-se no orçamento quota para seu pagamento.

Lê-se, he apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento da discussão até que a commissão dê seu parecer sobre os outros requerimentos de arrematantes que pedem indemnisação por causa da cheia de 1854. — Barros de Lacerda.

O Sr. L. de Barros diz que a commissão em seu parecer nada avançou, mas que por equidade se podia deferir a pretenção do supplicante, porem que attendendo aos direitos da fazenda provincial, não era isso admissivel, tanto mais quanto ir-se-hia abrir a porta a outras muitas pretenções da mesma natureza, o que por forma alguma seria conveniente.

Julgando pois que ao peticionario não assiste rigorosa justiça, he de parecer que a sua pretenção seja indefirida.

Encerrada a discussão e posta a votos a emenda do Sr. P. Baptista, he approvada, sendo regeitado o parecer.

Segunda discussão do projecto numero 31, que autorisa a camara municipal desta cidade vender a companhia da estrada de ferro os terrenos que possue nas Cinco Pontas.

He approvado sem debate, dispensando-se o intersticio a requerimento do Sr. Oliveira.

Continuação da 1.ª discussão do projeto numero 18 que considera o engenho St.ª Cruz propriedade de Francisco Affonso de Mello, como pertencente a freguezia de Barreiros.

He approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 13 que considera com direito ao ordenado de 600$000 desde que tomou posse da cadeira ao professor publico de primeiras lettras da Villa de Pão do Alho.

He approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto que concede duas loterias de 120:000$ para auxilio da fabrica que em Papacaça vai estabelecer José Antonio de Araujo Junior, e que tem por fim extrahir oleo de diversas substancias, e especialmente de caroço do algodão.

Sem discussão he approvado.

Primeira discussão do projecto 31 do anno passado que iguala o ordenado do professor de desenho do Gymnasio ao dos de mais professores do mesmo estabelecimento.

O Sr. Meira Henriques: —Pedi a palavra com o fim de provocar alguns esclarecimentos dos nobres autores do projecto, porque desde que tenho assento nesta casa se ha tratado por vezes do professor de desenho, ja a respeito de augmento de ordenados, ja de gratificações, ja de melhorar a sua sorte neste ou n'aquelle sentido e até hoje ainda nada esta' resolvido. Ora, o projecto trata de equiparar o ordenado desse professor ao dos demais professores, porem eu não sei quanto elle percebe actualmente, e parece-me que ja teve um augmento...

Um Sr. Deputado: —He por que tinha 1:000$.

O Sr. Meira Henriques: —Salvo o engano esse professor ja teve um augmento e creio que desde que existe a cadeira de desenho no lyceu o ordenado desse professor foi sempre inferior ao de todos os mais, e esta proporção se tem guardado em todas as resoluções que posteriormente tem tratado da instrucção publica, tem sido mesmo guardada, quer pelo poder executivo, quer pela assemblea, e por isso ignoro qual seja a razão especial que possa militar hoje para que se trate de equiparar o ordenado desse professor ao dos professores, seus collegas. Creio que até em alguns relatorios anteriores a respeito da instrucção publica tem apparecido algumas expressões desfavoraveis a' creação, e conservação dessa cadeira no lyceu; por tanto a não haver razão valiosa que possa justificar o augmento do ordenado desse professor, eu não posso prestar o meu voto ao projecto que se discute; tanto mais quando laboro ainda na duvida se o ordenado que elle hoje tem he o mesmo que ja percebia, ou se o anno passado teve ou não elle algum augmento, que salvo o engano foi de 400$000; e por isso pedi a palavra para provocar alguns esclarecimentos do nobre deputado, a fim de poder dar o meu voto conscienciosamente.

Se idea do projecto me parecer justa em vista das razões que os signatarios delle possam produzir em favor della, não duvidarei esposa-la; por quanto assevero aos nobres deputados que não tenho má vontade, e menos prevenção alguma quer para com essa cadeira, quer para com o professor que a exerce.

O Sr. Sá Pereira: — Sr. presidente, eu penso de um modo inteiramente opposto ao que pensa o nobre deputado; eu me espantaria, Sr. presidente, que em um Gymnasio onde ha professores com iguaes

MUTILADO

obrigações, uns tivessem direito a um ordenado maior, e outros a menor.

O Sr. Paula Batista: — Isso he que he verdade.

O Sr. Meira Henriques: — Temos muitos exemplos em contrario.

O Sr. Sá Pereira: — Pode o nobre deputado citar quantos exemplos quizer, mas não poderá deixar de reconhecer que he injustiça, e que em o mesmo collegio em que differentes professores ensinam ao mesmo tempo, e com as mesmas obrigações, tenham uns paga superior a dos outros.

Se o feito a paga nasce, Sr. presidente, das obrigações que se tem de cumprir; e se obrigações iguaes devem ter igual paga, ninguem dira' que ha razão para que esse professor deva ser o unico que faça excepção a regra, tendo um ordenado inferior aos de seus collegas; e foi nesse sentido que eu e outro membro desta casa, o qual se acha ausente, formulamos o projecto em discussão, igualando o ordenado desse professor ao dos outros.

Pouco me importa, Sr. presidente, que em um relatorio se considerasse a cadeira de desenho do Gymnasio como cousa inutil, como cousa accessoria, como cousa que la não devia estar, porque se o nobre deputado quizer acompanhar o progresso dos paizes civilisados, se attender para o estudo das bellas artes vera' que o desenho he considerado como um dos estudos mais importantes e mais necessarios para as bellas artes; e se o nobre deputado, quizer mesmo saber os conhecimentos que precisa ter um desenhista hade ver que elle tem de jogar com muitas sciencias, principalmente os physicos para poder ser bom professor...

O Sr. Meira Henriques: — Ha muitas cousas boas que o Gymnasio não tem.

O Sr. Sa' Pereira: — O Gymnasio não pode ter tudo, mas uma vez que tem isto, seja bom, e não sei a que vem o aparte do nobre deputado.

O Sr. Valentim Villela: — Logo tera' o mais.

O Sr. Sa' Pereira: — Assim pois, Sr. presidente, creudo que o professor de desenho satisfaz suas obrigações, e que elle tem todos os conhecimentos que são necessarios a sua arte, formulei um projecto com o fim de igualar o ordenado desse professor ao dos outros.

O Sr. Meira Henriques:—Quando pedi a palavra para fallar sobre o projecto que está em discussão declarei que tinha mesmo em vista provocar explicações, as quaes o nobre deputado não procurou darme, porque eu especifiquei as explicações que desejava, e o nobre deputado ladeou da questão, tratou somente da vantagem dessa cadeira.

Eu, Sr. presidente, vejo por demais que o projecto não tem fim algum, porque elle pede uma providencia que já existe.

Diz o projecto: (lê.)

Ora, os professores do Gymnasio, segundo sou informado, tem 1:000$ de ordenado, o professor de desenho tem 1:000$ de ordenado, logo, querer igualar o ordenado do professor de desenho aos demais professores he cousa inconcebivel. O professor de desenho ja tem o mesmo ordenado que os demais professores do Gymnasio, e assim ja' o seu ordenado esta' equiparado ao dos seus collegas...

O Sr. Sa' Pereira:—Esta' enganado, não tem esse ordenado.

O Sr. Meira Henriques:—Eu estou argumentando com as informações que tenho, informam-me que os professores do Gymnasio tem de ordenado um 1:000$ e de gratificação 500$.

O Sr. Sa' Pereira:—Esta' enganado, não he isso que esta' dizendo, e sim tem o professor de desenho 800$.

O Sr. Meira Henriques;—Perdo-me, ainda assim creio que o nobre deputado com o seu projecto não chega ao desideratum que pretende, porque o nobre deputado, segundo me parece, não tem em vista equiparar o ordenado do professor de desenho ao dos outros professores do Gymnasio, mas sim equiparar os seus vencimentos, isto he, ordenado e gratificação, logo, ainda equiparando o ordenado do professor de desenho ao dos demais professores do Gymnasio, era mister que a gratificação tambem fosse equiparada, para que os vencimentos fossem iguaes, e por tanto ja' vê o nobre deputado, que com o seu projecto não consegue o desideratum que pretende, porque o professor de desenho não tem uma gratificação igual a dos outros professores, e ha uma differença de 100$, logo, ainda assim, equiparado o ordenado, vem esse professor a ter 1:400$, que he 1:000$ de ordenado, e 400$ de gratificação.

Estou longe, Sr. presidente, de desconhecer as vantagens da cadeira de desenho, não duvido mesmo que ella esteja muito bem preenchida, que ella tenha apresentado resultados muito lisonjeiros, estou longe de contrariar tudo isso, e apenas trouxe uma consideração a casa sobre a differença de ordenado, que sempre tem tido o professor desta cadeira, que percebe ha muito um ordenado inferior ao dos demais professores do Lyceu, e esta differença, esta desigualdade, foi sempre sanccionada pelo poder executivo nos diversos regulamentos que expedio a respeito da instrucção publica, e sanccionada por esta casa, e ainda mesmo ultimamente quando approvou o regulamento do Gymnasio, donde eu colligo, que alguma razão existe para essa differença que até hoje se tem mantido, quér seja isso pela desigualdade do trabalho, quér pela natureza delle, quér por qualquer outra consideração. Isto, Sr. presidente, não he especial no Gymnasio, não he especial a respeito da cadeira de desenho, porque eu estou lembrado que no collegio das artes addido a Faculdade de Direito, então Academia de Olinda, os professores todos venciam 1:000$, a excepção de um que ensinava inglez e francez, e que apezar de accumular essas duas cadeiras, percebia 800$. Era o fallecido Dr. Souza Gomes...

O Sr. Sa' Pereira:—E era justo isso?

O Sr. Meira Henriques:—Ainda mais, este professor requereu a Assembléa Geral, para que equiparasse os seus vencimentos aos dos demais professores, e a Assembléa Geral indeferio a sua pretenção.

Quando os outros professores não eram obrigados a demorar-se na cadeira mais de uma hora, elle consumia tres horas ensinando duas cadeiras, inglez e francez, cada uma dellas com um numero talvez não inferior a 100 discipulos, e tinha apenas 800$, apezar de ser casado e onerado de uma familia de 14 filhos. Depois foi este professor substituido pelo Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Luna, que continuou a leccionar ambas as cadeiras, percebendo 800$, e quando os novos estatutos da Faculdade de Direito augmentaram os ordenados de todos os professores, deixaram essas duas cadeiras reunidas, e continuou o mesmo professor a perceber ordenado differente do de todos os seus collegas. Isto he facto, eu não estou phantasiando...

O Sr. Florencio:—He uma infelicidade.

O Sr. Meira Henriques:—Eu estou somente notando precedentes...

O Sr. Sa' Pereira:—São bons.

O Sr. Meira Henriques:—Bons ou não, tem sido seguidos pelo poder executivo geral, pelo provincial, e pelas Assembléas Geral e Provincial.

O Sr. Sa' Pereira:—Mas da' razão a essa differança? Appello para o nobre deputado mesmo.

O Sr. Meira Henriques.—Perdoe-me, se o nobre deputado appella para o bom senso, eu devo persuadir-me que o bom senso está da parte da maioria..

O Sr. Sa' Pereira:—Eu julgo pela minha razão.

O Sr. Meira Henriques:—Mas entende querer que a minha razão entre em luta com a maioria? Hei de ter um orgulho tal, ao ponto de presumir, que só eu tenha bom senso?...

O Sr. Sa' Pereira:—Mas qual he a sua opinião?

O Sr. Meira Henriques:—A minha opinião he, com franqueza o digo, que em these essa differença he injusta. Entendo porem, que não he na igualdade dos ordenados que este' a verdadeira justiça, (apoiados) porque em uma repartição todos os empregados podem dizer-se collegas, mas nem a todos elles corresponde as mesmas obrigações, os mesmos deveres, os mesmos trabalhos; e nem todas as materias tem a mesma importancia. Attenda o nobre deputado, que um professor de latim, de francez e inglez conjunctamente, percebe 1:500$, e consome tres horas de trabalhos, quando outro qualquer sobe a' cadeira, e demorando-se alli apenas uma hora, talvez com menor numero de alumnos, percebe tambem o mesmo ordenado. Qualquer dos professores vence 1:500$ para leccionar uma só cadeira, aquelle porem que accumula duas cadeiras percebe igual vencimento, embora tenha maior numero de trabalho, e consumma dobrado tempo. E sera' isto justo? Entretanto, ou porque se tenha conhecido que entre as materias das differentes cadeiras umas são de mór importancia, e alcance em relação as outras, ou por qualquer razão, admitte-se que este professor, tendo pelo menos o mesmo trabalho, vença ordenados differentes. Além disto, he preciso tambem ter em consideração os resultados do ensino desse professor, a sua frequencia na cadeira, o aproveitamento de seus alumnos. Devo ja' prevenir que estou bem longe de duvidar das habilitações desse professor de que se trata, e que supponho ser formado em bellas artes. Entretanto, prescindindo da pessoa do professor, e referindo-me somente a cadeira, lembre-me que em o relatorio do Sr. Victor de Oliveira, a presidencia pedio a Assembléa Provincial a suppressão da cadeira de desenho.

O Sr. Oliveira:—Era outro o professor.

O Sr. Meira Henriques:—Eu estou longe de suppor que o Sr. Victor de Oliveira pedisse a suppressão dessa cadeira por causa do funccionario que a regia.

O Sr. Paula Baptista:—No tempo do Sr. Victor de Oliveira havia Gymnasio?

O Sr. Meira Henriques:—E a cadeira de desenho nasceu com o Gymnasio? Não sei a que vem a consideração do nobre deputado, perguntando se havia ou não Gymnasio nesse tempo.

O Sr. Sa' Pereira da' um aparte que não foi por nós ouvido.

O Sr. Meira Henriques:—Então, perdoe-me o nobre deputado, autor do projecto. O nobre deputado apresentou como razão principal para fundamentar o seu projecto, a desigualdade do ordenado desses professores em relação aos outros, entretanto he o nobre deputado que o colloca em posição desigual porque da-lhe o vencimento de 1,400$, quando os outros tem 1,500$.

Ora, no que eu não posso concordar he n'uma differença tão mesquinha; entendo que não he conveniente distinguir esse professor dos seus collegas pela differença de 100$, que he uma quantia insignificante, e nesse caso conviria antes que o projecto igualasse inteiramente os vencimentos.

Portanto, dando-se estes precedentes, que tem sido até hoje adoptados pelo governo, e por esta mesma Assembléa, que tem sido sempre sanccionados, parece-me que não ha razão para esse augmento que o projecto consigna, sobre tudo nos termos em que elle se acha concebido, e que não satisfazem as intenções do nobre deputado, que me precedeu.

O Sr. Sá Pereira: — Sr. presidente, sinto muito que dando as explicações que o nobre collega acaba de pedir, ou a razão porque se equiparava o ordenado do professor de desenho ao dos demais professores do Gymnasio, entendesse elle que eu ladeara da questão sem dar-lhe as necessarias explicações no ponto que os pedira.

O Sr. Meira Henriques:—Não disse só isto.

O Sr. Sá Pereira:—Eu disse, Sr. presidente, que não comprehendia como em um lugar, em que trabalhavam diversos professores, todos com as mesmas obrigações, uns tivessem mais ordenado do que os outros, e o nobre deputado me perguntou porque desigualavam os ordenados; e como, pois, o nobre deputado diz que ladeei da questão?

Que importa para o caso, que o relatorio do Sr. Victor de Oliveira dissesse que devia ser extincta a cadeira de desenho do lyceu? porque o professor della era velho e estava cansado? Não se trata do lyceu e nem de professores cansados.

O Sr. Meira Henriques: — Isso era motivo para apozentar o professor.

O Sr. Sa' Pereira:—Que me importa que no collegio das artes o governo pratique a injustiça de dar a uns professores um conto de réis, e a outros que leccionam 2 e 3 horas 800$000 rs.? E julga o nobre deputado em sua consciencia que não era isso uma injustiça que se fazia a esse professor? Como pois o nobre deputado traz esta questão excentrica e fora da que se discute para apresenta-la como razão?

O Sr. Meira Henriques:—A mim me pareceu que ella tinha muito parentesco.

O Sr. Sa' Pereira:—Não tem nenhum.

Sr. presidente, eu quando formulei o projecto não tive em vista a gratificação de que o nobre deputado fallou, em consequencia da qual achou que eu estava em contradicção, e que a differença de 100$ rs. era tão mesquinha e aviltava tanto o projecto, que valia a pena tê-la igualado; equiparei os ordenados, Sr. presidente, quiz que em vez de 800$000 rs. se desse 1:000$ rs.; ordenado de todos os professores do Gymnasio: e ordenado não he gratificação: ora, aonde esta' aqui a contradicção? he ella uma invenção do nobre deputado.

O Sr. Meira Henriques:—Ha.

O Sr. Sa' Pereira:—Se o nobre deputado perguntasse qual a razão porque eu não equiparei tambem a gratificação desse professor ao dos demais, talvez eu podesse dizer-lhe, mas o nobre deputado apenas disse que eu era contradictorio, porque os ordenados não estavam igualados, e que a differença de 100$ rs. em dito ordenado muito mesquinhava o projecto; mas he claro, que não ha tal differença no ordenado, e que por isso não ha contradicção alguma.

O Sr. Meira Henriques da' um aparte.

O Sr. Sa' Pereira:—Eu entendo assim, agora se o nobre deputado entende que se deve tambem equiparar a gratificação para que esse professor tenha todos os vencimentos que tem os professores do Gymnasio, então mande uma emenda para que a sua gratificação seja de mais de 100$ rs.; mas não diga que tendo os professores do Gymnasio 1:000$000 rs., menos o de desenho, que tem 800$ rs. que o projecto o eleva a um 1:000$ rs. ha contradicção.

Sr. presidente, parece-me que esta' bem provado que não ha contradicção alguma em eu procurar equiparar o ordenado desse professor, que he de 800$ rs. ao dos outros que he de 1:000$ rs., porque eu fallei em ordenados e não em gratificações.

O Sr. Meira Henriques da' um aparte.

O Sr. Sa' Pereira:—Mas eu que tenho com isso? São opiniões; agora se o nobre deputado me provasse que a cadeira de desenho não era precisa, que he uma *sine cura*, bem, mas não provando, não ha razão para dizer o que disse. Se o nobre deputado se quer prevalecer de opiniões, então ha de ver que não ha quem concorde com o nobre deputado neste seu modo de pensar; e se fôr por este caminho, isto he, da opinião publica, ha de convencer-se de que a cadeira de desenho he importante...

O Sr. Meira Henriques:—Eu acho-a muito importante.

O Sr. Sa' Pereira:—De certo, veja o nobre deputado, que muitos dos factos antigos não existiriam hoje se não estivessem representados pelo desenho: he por meio desta arte que se representa mais ao vivo a historia antiga, são cousas estas de muita importancia.

O Sr. Meira Henriques:—Não, e até ha caricaturas muito importantes.

O Sr. Sa' Pereira:—Ha caricaturas que obrigam o individuo que não tem moralidade a se corrigirem, porque representam aquillo que se não pode dizer, e que elles bem o sabem, portanto não venha o nobre deputado com essa facecia, que não significa cousa alguma, diminuir a importancia da questão. As caricaturas tem um fim pratico, mostram que um individuo he mão que não tem importancia; e que merece ser corrigido.

O Sr. Meira Henriques:—Não contesto.

O Sr. Sa' Pereira:—Mas o nobre deputado disse que havia quem não quizesse a cadeira de desenho no Gymnasio, mas se quer soccorrer-se da opinião publica, ha de ver que a cadeira de desenho he importante; parece-me, Sr. presidente, que esta' desfeita a contradicção que o nobre deputado enxergou no projecto que tive a honra de apresentar com outro collega que esta' ausente.

O Sr. P. Baptista:—(Não devolveu seu discurso.)

Põe-se a votos o projecto e approva-se. Terceira discussão do projecto numero 46 do anno passado, que manda pagar ao arrematante da obra da cadêa de Garanhuns, a quantia de 230$000 pelo excesso da obra.

He sem debate approvado.

Continuação da segunda discussão do artigo 8 do orçamento provincial, com as emendas a elle offerecidas.

O Sr. Sa' Pereira: — (Não devolveu o seu discurso.

Encerrada a discussão he o artigo approvado com a emenda.

« Art. 9. Com a bibliotheca:

« § 1. Com o bibliothecario. . . . 600$000

« § 2. Com o aluguel e asseio da casa, serventes, utencilios e livros. . . 2:400$000

He approvado sem debate.

« Art. 10. com a subvenção a companhia de navegação costeira a vapor. 46:000$000

O Sr. Barros de Lacerda pede explicação sobre o estado da companhia Pernambucana.

O Sr. Marques de Amorim:—Sr. presidente, ainda que o nobre deputado não especificasse as suas censuras, dando-lhes mais desenvolvimento para mostrar quaes os erros commettidos pela direcção da Companhia Pernambucana, eu sou todavia obrigado a responder-lhe porque desejo que esta assembléa seja informada do estado de uma empreza que tanto deve a nossa provincia pela importante coadjuvação que lhe presta.

Admiro-me sim, Sr. presidente, de que o meu nobre collega na discussão que suscita, fosse levado por simples boatos, por ditos sem duvida propalados por pessoas desaffectas. E nem deve ser estranho que a empreza de navegação costeira tenha inimigos; se os que só cuidam de seus negocios particulares acham censores para seus actos, quanto mais uma companhia subsidiada pelo governo. Todos teem seus inimigos, assim como seus encomiastas.

A Companhia Pernambucana, Sr. presidente, não se acha de certo collocada em posição financeira muito vantajosa, porque tem tido alguns contratempos, ainda não fez dividendos, sem os quaes não ha facilidade para leva-la ao complemento do seu capital, que deve ser de 600 contos, mas assim mesmo para com as provincias comprehendidas em seu privilegio, e para com o governo geral tem cumprido, desde que novamente encetou a navegação, todas as obrigações impostas pelos respectivos contratos.

O Sr. Barros de Lacerda:—E as viagens tem sido dadas?

O Sr. M. de Amorim:—Sim, senhor. O contrato com o governo geral diz que a subvenção sera' paga conforme as viagens que fizer, e nessa proporção he que a companhia as tem recebido.

Em principio he sempre mais difficil marchar com toda a regularidade, mas assim mesmo a nossa empreza tem sido exacta no desempenho de seus deveres. Encommendou immediatamente dous vapores, e apezar de um delles tardar alem do tempo em que o contrato de construcção estipulava a sua entrega, em menos de um anno os apresentou para a exploração dos portos.

O Sr. B. de Lacerda:—E porque senão tem recebido todas as prestações?

O Sr. M. de Amorim:—A companhia he que não quiz ainda emittir todo o seu capital. Tudo depende do resultado das primeiras viagens. Na nossa praça, Sr. presidente, as emprezas são sempre difficeis de realisar, e depois sabe-se perfeitamente quanto custou a organisação da Companhia Pernambucana. O privilegio foi concedido a' alguns capitalistas que até julgaram que era impossivel a sua encorporação, tanto que esse mesmo privilegio só depois de nove mezes foi que appareceu na praça; alguem disse até que em Pernambuco não se podia estabelecer uma empreza destas. Foi preciso que outros negociantes se animassem a tomar o privilegio. Ora, uma companhia constituida com tantas difficuldades, que ia explorar alguns pontos, aonde he preciso crear um commercio que não existe, e alguns outros difficeis, esmorece a muita gente; querem ver que ella faça dividendos primeiro para então tomarem as suas acções.

O Sr. B. de Lacerda:—Então a companhia quer ganhar com os vapores sem ter entrado com o capital?

O Sr. M. de Amorim:—Tanto não quer só ganhar sem fazer sacrificios, que os dous vapores que tem, são superiores em capacidade a aquelles exigidos pelos contratos com o governo geral; a Companhia Pernambucana até esta' dando duas viagens mensaes para a linha do sul, quando por ora só era obrigada a fazer uma. Se o nobre deputado quer mais minuciosos esclarecimentos, os encontrara' no relatorio da direcção que lhe posso mostrar.

O Sr. B. de Lacerda: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Souza Carvalho responde as observações do precedente orador.

Encerra-se a discussão e approva-se o artigo.

« Art. 11. Com a repartição:

« § 1. Com os empregados, continuando em vigor a disposição do artigo 12 da lei do orçamento n. 320. . . 38:024$000

« § 2. Com o expediente e asseio da casa. . . . 1:450$000

Vem a mesa e apoiam-se as seguintes emendas.

N. 1.—Acrescente-se ao artigo 12 o seguinte inclusive a quantia de 1:500$000 para indemnisação de Bento José Pires.—Paula Baptista.

N. 2.—Continuando as mesmas disposições do orçamento anterior relativas as estradas de Goianna ao porto de Japomim e a comarca de Nazareth.—Amorim.—Souza Carvalho.

N. 3.—Depois de açudes diga-se tambem com estudos para poços artesianos.—Sá Pereira.

N. 4.—Depois das palavras que se estão fazendo, diga-se tendo preferencia a construcção dos lanços da estrada do norte, que forem julgadas mais necessarias, desde o ultimo lanço, arrematado até Pedras de Fogo.—Souza Carvalho.

N. 5.—Depois das palavras açudes que forem necessarios, diga-se sendo 2:000$000 com a factura de um açude na cidade de Nazareth.—Mello Cavalcanti.

N. 6.—Continuando em vigor a desposição da lei do orçamento proximo passado, acerca do açude na travessa do Cheos ao olho d'agua da Onça.—Gonçalves Guimarães.

N. 7.—Acrescente-se ao artigo 12 inclusive a quantia de 200$000 concedida por indemnisação a Simplicio José de Mello.—V. Villela.—Paula Baptista.

N. 8.—Additivo ao artigo 12 com a compra de casa que serve de cadêa em Pesqueira.—Castro Leão.

N. 9.—Ao artigo 12, acrescente-se especialmente com uma picada na serra de Mascarenhas em Nazareth, de modo que dê facil communicação ao povoado de S. Vicente, e tambem com os melhoramentos da estrada que Nazareth se dirige a Alagoa secca.—Nascimento Portella.

N. 10.—Depois das palavras açudes que forem necessarios, acrescente-se, sendo um em Pesqueira e o mais como no artigo.—Castro Leão.—Pereira de Brito.

N. 11.—Depois das palavras o calçamento das ruas desta cidade, diga-se e conclusão da obra da cadea da comarca de Pao d'Alho.—Augusto Leão.

N. 12.—Com a continuação das obras, diga-se ficando o governo autorisado a continuar uma ramificação da estrada do sul, a povoação de Ipojuca.—Rego Barros.

N. 13. Se passar a emenda do Sr. Carvalho, sobre a estrada do norte, acrescente-se, devendo com tudo não ficar prejudicado o proseguimento da estrada da Escada, da Victoria e da do sul e a do Pao d'Alho.—Ignacio de Barros.—Nascimento Portella.

N. 14.—Se passar a emenda do Sr. Souza Carvalho e Ignacio de Barros, diga-se tambem com o proseguimento da estrada de Pao d'Alho.—Gonçalves Guimarães.—A. Leão.

O Sr. Souza Carvalho: — Sr. presidente, tomei a palavra para justificar duas emendas que tive a honra de offerecer.

Uma dellas já foi comprehendida, sob proposta minha, na lei do orçamento vigente; e assim, achando-se o governo ja autorisado a emprehender essa obra, he talvez desnecessario reproduzir a mesma autorisação no orçamento futuro. Todavia Sr. presidente, ligo tanta importancia a tão grande necessidade publica, que desejo aproveitar todos os meios para torna-la sensivel. Refiro-me á idéa da construção da estrada de Goianna ao porto de Japomim, e dessa cidade a comarca de Nazareth. He mister melhorar os meios de transporte de Goianna, que he o deposito natural dos productos de uma grande parte da comarca de Nazareth, sobretudo da Serra-Mascarenhas, e cujo commercio, ja consideravel, deve augmentar de importancia com o estabelecimento da navegação costeira.

Cabe-me justificar a outra emenda que offereci, dando preferencia a estrada do Norte.

Quando o sul da provincia tem uma estrada já bastante adiantada, comparativamente com a do norte, quando a par della vão progredindo as suas ramificações do Cabo e da Muribeca, quando, talvez comprometendo os rendimentos de toda a provincia vai gozando de grande melhoramento de uma via ferrea, he notavel, Sr. presidente, que a unica estrada do norte apenas tenha chegado ao engenho Paulista!

Eu ja' disse nesta casa que na comarca de Goianna grassa a opinião de que —no Brasil tudo corre para o sul.— Sem querer examinar até que ponto he justa esta queixa das provincias do norte do Brasil, he innegavel que o norte desta provincia não tem sido tratado por ella com a equidade que deve exigir.

(Ha varios apartes.)

O Sr. S. Carvalho: — E entretanto, Sr. presidente, os nobres deputados, em vez de indemnisarem o norte pelo esquecimento em que tem sido deixado, em vez de moderarem a acção absorvente do sul da provincia, querem que elle tenha estrada de ferro, que se dê todo desenvolvimento a estrada do sul, que ella seja cercada de innumeras ramificações de uma utilidade secundaria, e que a unica estrada do norte de agora em diante apenas progrida igualmente com as outras, sem recuperar o tempo immenso em que tem sido conservada estacionaria, afim de que haja dinheiro para as estradas do sul!

Pensando de modo diverso, eu julgo que o governo deve parar a arrematação dos lanços das estradas do sul e seus ramaes, e da estrada da Escada, visto que a via ferrea tem de beneficiar essa região; e deve entender unicamente na construcção da estrada da Victoria, até completar o desvio da serra da Russa, na de Pao d'Alho até Nazareth e Limoeiro, e sobretudo na de Goianna, que tem sido de todas as mais esquecida.

(Ha muitos apartes.)

O Sr. S. Carvalho: — Os nobres deputados, dizem que a estrada do norte passa por um terreno favorecido pela natureza, e que por tanto não convem que se faça com ella muitas despezas. Pois bem, he para que se não gaste muito dinheiro menos utilmente, que a minha emenda consigna a idéa de que a estrada do norte, não seja toda feita sem interrupção, mas que sejam melhorados os lanços peiores, desde o lugar onde se acha até Pedras de Fogo. Os nobres deputados ja' percorreram durante o inverno o caminho de Bujary a Goianna, e de Goianna ao engenho Novo? Como pois podem dizer que a estrada do norte só atravessa um terreno favorecido pela natureza? E serão esses dous os unicos lanços que estão clamando pelos beneficios que temos prodigalisado as outras estradas?

Sejamos francos, senhores deputados, he que o sul da provincia tem tido homens importantes que não se tem descuidado dos seus interesses, e o norte ou não tem gozado a mesma fortuna, ou os seus homens têem sido supplantados em uma luta desigual.

Ha porem uma cousa, Sr. presidente, que he superior a todas as arguciais do entendimento, e a todas as vontades caprichosas e interesseiras: he a justiça, e essa os nobres deputados não podem obscurecer em relação a' materia de que se trata (apoiados.)

Da' a hora e fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designanda a ordem do dia levanta a sessão as 3 horas da tarde.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— *As almas do outro mundo.* Temos visto muita gente que não tem medo de ladrões, nem de faca de ponta, nem de bacamarte, mas que treme de pavor quando se falla em almas do outro mundo, muito valentão capaz de penetrar n'um acampamento inimigo, de investir com um leão, de arcar com um gigante, mas que prefere antes morrer do que dormir só n'uma casa e até n'um quarto. Offerecei a uma creatura dessas uma corôa, comtanto que elle a va' buscar n'uma igreja as escuras, e por mais ambicioso que seja, renuncia o throno. Dizei-lhe que esse horror para com os mortos, em vez do respeito que se lhe deve, he anti-religioso, e elle vos citara' a alma de Samuel evocada pela pythonisa, e conversando a larga com o rei Saul, a quem revela os mysteriosos segredos do futuro. Dizei-lhe que he uma falsidade, que he um dos fructos da superstição, e elles vos affirmarão que com seus proprios olhos as tem visto, e com seus proprios ouvidos as tem ouvido, que seu aspecto he horripilante, que sua voz he fanhosa e medonha, emfim que as almas do outro mundo são tão reaes, como o que neste ha de mais real. Mas uma cousa celebre! Que attracção ha entre as almas e os mentirosos ou covardes? Não ha alma que queira ser vista por uma pessoa sizuda, ou animosa, mas perguntai-o a qualquer peteiro, ou medroso e vede se não tem elle ja conversado com muitas almas; ora ninguem creia' que as almas tenham medo de quem tem coragem ou de quem não mente, portanto se só com almas conversa quem he medroso ou peteiro, claro fica que as almas provêm unicamente da imaginação e da mentira. Muitas vezes he verdade as almas são realidades, mas he quando são deste mundo e não do outro. Neste caso por exemplo. Duas pessoas n'uma casa queriam e assentaram encontrar-se, e bastou isto para ficar a casa mal assombrada. Era todas as noites a certa hora uma bulha, que parecia querer botar a casa em baixo; gritos, gemidos, carreiras, correntes arrastadas, trastes esbandalhados, tudo fazia a tal alma, até que afinal todos se iam deitar longe do lugar em que ella fazia sua penitencia. He o que ella queria. Repetia-se todos os dias a comedia para os interessados, e a tragedia para todos os que tremiam de medo, até que uma vez a alma em suas artes rolou de escada abaixo, e foi encontrada de manhãa de perna quebrada rodeada de correntes, depois de ter toda a noite gritado por soccorro, mas debalde, porque quanto mais gritava mais medo causava. Eis ahi como são a maior parte das almas, as verdadeiras; todas as mais ou são mentiras de quem as diz que vio, ou productos da imaginação de quem as teme ver. Para o sujeito que tem medo de almas, uma folha que se move são passos que se dirigem para elle, um nada causa-lhe extraordinaria impressão, tudo para elle he alma, tudo he realidade, por outro lado aquelle que se quer inculcar de valente, de mentiroso, conta que conversa familiarmente com as almas como se foram amigos seus, e que não ha dia em que deixe de as ver; eis ahi os tres creadores de almas, o interesse, o medo e a mentira.

— *Nequid nimis*, he o principio que a quasi todas as cousas deve regular, sem exceptuar as poesias que aos centos são recitadas no theatro. Ouvimos dizer por quem entende, que Pernambuco actualmente não conta mais de dez poetas, mas nesse caso, muita gente que no theatro recita, não he poeta e he massante, ou então o critico enganou-se, porque noites ha em que talvez mais de dez recitem. Ora sejamos francos, Srs. poetas, vós sois uns crueis que vos não compadeceis, nem do actor que fatigado pelos transportes faz com tanta delicadeza o sacrificio de ouvir-vos, nem do publico que não pode certamente gostar de tanto verso. Dizeis que o Sr. João Caetano vos enthusiasma, mas apontai uma pessoa a quem não tenha elle enthusiasmado, e nem por isso todos devem recitar; mas um pouco de consciencia e deixai que so o merito applauda o merito; o publico ouvira' sempre com prazer poesias como as do Srs. Deria, Furtado Coelho, etc, mas não qualquer collecção de ab rrecidos versos. A' proposito de theatro, que chusma de filantes pelos camarotes! Uma entradinha de 640 réis he o que basta, e la' vai o sujeito, impingindo que comprou cadeira, apreciar os camarotes alheios. Feliz lembrança.

— Consta-nos que na segunda representação dos Seis Degraos do Crime—não foi ao theatro se quer um frequentador das casas de tabolagem!!! Houve quem tivesse o particular cuidado de reparar nisso. Se não foi assim, appareça esse que la' esteve...

— Apanhou tres vezes, e começou a corrigir-se; mas ainda uma quarta acharia alguma cousa nelle a emendar. Não ha quatro dias, que por certa asneira um pouco publica tornou-se merecedor de um castigo. Tome cuidado com a quarta, evite-a, para que se não diga que o senhor vive apanhando.

— Consta-nos que o mondé da rua do Livramento ia cahindo em cima de quem o armou. Ao passar proximo a elle um carro, dizem que do mesmo dono do mondé, cahio uma trave que quasi o faz em pedaços. Lembre-se, Sr. proprietario, que isto que por felicidade sua não lhe aconteceu, pode acontecer a alguem que não seja tão feliz, e livre a população do error que lhe causa essa armadilha.

— Se dissermos que ha uma cidade em cujas ruas passeiam a sua vontade as rapozas, talvez que nos não acreditem, mas por isso he que a nomeamos. Va' quem quizer a Olinda de noite, aquiete-se por um instante e vera' como ellas passam, como correm, como folgam pelas ruas e pateos. Ora basta o facto de pelas ruas de Olinda passearem livremente as rapozas para se concluir do estado de sua limpeza. As rapozas procuram as matas, e se buscam Olinda, he porque, claro esta', ahi ha matas ou tudo he mata. De feito tem havido nesse ponto descuido da camara; nem mesmo as ruas mais frequentadas são limpas, porque mesmo nessas a gramma de dous pelmos ja cobrio o calçamento; quanto as ruas menos importantes para atravessa-las, he preciso romper mato eficar molhado como um pinto, se for de manhãa; eis porque ahi ha rapozas.

— No dia 20 um trabalhador do Gymnasio ferio gravemente a um seu irmão com uma forte pancada de martello sobre a cabeça. Foi preso.

— Garanhuns.—Tivemos noticias recentes dessa comarca. Tudo marchava sem alteração a 14 do corrente. Por cartas de pessoas fidedignas, vindas não só da villa de Garanhuns, como de Papacaça, soubemos que o Rvm. missionario, esse ministro incansavel do evangelho, esse eminente apostolo do christianismo no presente seculo cada dia exara mais um facto sublime no livro d'ouro de sua vida virtuosa. O Rvm. Sr. Fr. Caetano tem sido o anjo da providencia enviado aos nossos sertões para regenerar aquelles povos arrancando-os da ignorancia em que jazião a respeito das cousas da nossa religião, apezar dos grandes esforços que para illustra-los empregavam os parochos. O Rvm. Fr. Caetano celebrou em Papacaça, com outros sacerdotes alguns actos da semana santa, aos quaes affluiram (segundo o testemunho de pessoas verdadeiras) perto de quarenta mil pessoas! No meio dessa grande multidão, nunca vista naquelles lugares, um imprudente montado a cavallo, e a toda brida atropellou-a estupida e irracionalmente fazendo com que uma pobre mulher fosse morta aos pes do animal; immediatamente foi preso.

— Não se entende com o Sr. Moraes Navarro o que dissemos a respeito de certos clubs, e para o que diz o nosso M. N.

— O vapor inglez « Avon, » vindo dos portos do Sul, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:

Charles Lane, John Masson, Richard Austin.

Seguio para Southampton e portos intermedios, levando os Srs:

Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e seu filho, João Hermano Henriques Holm, sua mulher e uma filha menor, Antonio Pedro de Carvalho Borges e sua senhora, João Luiz Pereira Lima, F. W. Arkeurihle, e uma criada, Benjamin F. Torreão de Barros, Manoel da Silva Nogueira, Dr João José J. Poggi e sua senhora, Augusto Cezar de Abreu, Francisco Gomes de Oliveira.

— O vapor « Imperador, » sahido para os portos do norte, leva a seu bordo os seguintes passageiros:

Innocencio Pinheiro Corrêa sua senhora e um escravo, Manoel Nunes de Mello, Antonio Francisco Corrêa Cardozo, D. Leopoldina Antonia de Carvalho Nepomuceno, Francisco Antonio Nepomuceno, Manoel Zeferino Garcia do Amaral, José Antonio Nunes, João Emiliano Valle de Carvalho e um escravo, Guilhermino Napoleão da Costa Moreira, Dr. Joaquim Antonio da Silva Barata, Fr. Antonio de Santa Rosa, Ayres da Serra Carneiro.

Até amanhãa.

———

Victoria 19 de abril de 1857.

Nenhum de nós pode prever qual sera' a causa motora do nosso fim. Antonia Francisca do Rosario Taveira, mulher parda de 80 a 90 annos, viuva de um antigo cadete Taveira oriundo da bella cidade de Olinda, falleceu na noite de Domingo de Paschoa. Ella sem companhia, porque prefferia viver só, apezar das reiteiradas instancias de seus bisnetos, que a persuadiam por morar com elles, costumava ter fechadas as portas da casa, conservando aberta uma janella da frente d'onde sentada em um banco, tendo junto a si um gaio; passava a maior parte dos dia olhando para a rua; e ao escurecer fechava a janella, e ia repousar (como se diz) tendo fogo junto a cama; este (como se presume) ateou-se-lhe as roupas, com que se ella agasalhava, e quando o incendio foi percebido, acodio a policia; e outras pessoas, e não achando-se logo um machado para escalar a porta, um soldado subio ao tecto, lançou-se dentro da casa, abrio-a; e então entrando o Sr. delegado e outras pessoas, acharam a miseravel velha brasada em chamas, mas ainda com vida, que dahi a poucas horas exhalou.

Assim acabou a Sra. Taveira, que outr'ora possuia alguns bens, entretendo amizade das melhores pessoas desta cidade, mas que de alguns annos a esta parte passava os seus dias, como fica exposto. Pensaria esta infeliz, que teria um fim tão desastroso? Certamente que não. Por tanto ou sejamos grandes, ou pequenos em relação a posição social de cada um, não devemos conceber a idea da invenção de qualquer incidente, que nos possa trazer um mal incalculavel.

Com quanto o victoriense em suas missivas não tenha offendido o melindre de ninguem; todavia algum desafeiçoado do Sr. coronel Tiburtino, suppondo ser-lhe acobertado com essa capa, atira-se-lhe, qual leão esfaimado, dando-lhe dentadas mais infructiferas, porque esse homem tem a pelle forrada, e impenetravel pela sua optima conducta de ha muitos annos por nós conhecido; como se vê praticada pelo anonymo inimigo da imprensa do *Liberal Pernambucano* n. .... Como porem esse, quem quer que seja, fosse infeliz na sua descoberta, lhe daremos um conselho, (se o quizer tomar) e he: que deixe mais de vir com esses embargos de materia velha, ja discutidos, e julgados não provados pelo respeitavel, e imparcial publico, o qual conhece o coronel Tiburtino de epocas, em que talvez esse anonymo ainda não tivesse visto a luz do dia.

O Sr. tenente commandante do destacamento, e delegado de policia Joaquim Fabricio de Mattos, continua no desempenho da sua ardua missão com applauso geral, distribuindo justiça imparcialmente, e não deixa de ir mesmo em pessoa, e até pe na distancia de 6 e 7 legoas fazer diligencia para a captura dos criminosos. Feliz da cidade da Victoria, e seu termo, se o digno delegado for aqui conservado, como desejamos. Amen.

Finalmente foi revogada pelo juiz municipal supplente do termo da villa da Escada o Sr. major José Francisco de Faria Salles a pronuncia proferida contra o Sr. Antonio José Alvares, proprietario do termo da Victoria de reconhecida probidade, pelo supposto crime de seducção de escravos pertencentes ao Sr. Francisco Antonio da Cunha devedor ao Sr. Alvares da quantia de 3 contos oito centos e tantos mil reis, e não de dous contos oitocentos e tantos mil reis, como declarei (por olvidação) em uma das minhas anteriores missivas, quando levei ao publico este facto; e então disse eu que estava persuadido, de que as autoridades criminaes da Villa da Escada fariam baquear esse iniquo procedimento, e assim aconteceu. Louvores por tanto sejam dados ao Sr. major José Francisco de Faria Sales por este acto de tanta justiça.

Aqui chegou o Sr. Dr. Elydio Jansen de Castro Albuquerque, moço de reconhecida habilidade; e abrio o seu escriptorio de advogado, e ja tem adquirido alguma clientela, devida ja a sua nomeada nesta cidade. O sol tem sido tão intenso, que os agricultores se queixam, que estão perdendo o feijão, e milho ultimamente plantados.

A salubridade corre sem alteração; e Deos queira que assim continue.

A farinha vendeu-se na feira a 200 e 240 a cuia, o feijão a 1:120; o milho a 400, o carrapato a 500; a carne do Ceara' a 240 a libra; o bacalhão a 140; a carne do sol a 320; a de sevado a 200, a linguiça a 320, a de toucinho a 280. Houveram 494 bois, que se venderam todos ao calculo de 4$ por arroba de carne. No açougue consumiram-se 64; e a carne mais gorda foi vendida a 5$120 por arroba.

Até outra vez.

O victoriense.

———

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 18 e 19 de abril.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Manoel e Bernardina Justina do Carmo, por ebrios, Bento José Antunes Pereira e Antonio de Siqueira, por briga, Rita Maria dos Prazeres, Valdevina Maria da Conceição, José da Costa e o preto escravo João, todos sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Joaquim de Mattos, por crime de furto, e os escravos Luiz e Virginio, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Amaro Tiburcio, para averiguações policiaes, o pardo escravo Antonio, por fugido, e o preto escravo Damião, por infracção de posturas municipaes.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Raphael, a requerimento de seu senhor, José Joaquim Guimarães, por desordeiro, o preto escravo Virginio, por desordem, e Martinho Carlos dos Santos, por haver ferido gravemente a seu proprio irmão Manoel Carlos dos Santos.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Maria Francisca da Conceição e Thereza Maria de Jesus, por briga, Antonio da Costa, por uso de armas defesas, o escravo Antonio por fugido, e José Antonio de Souza, por briga.

—20—

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Luiz Salvador, que diz chamar-se Francisco Salvador Barbosa, por infracção de posturas municipaes.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Marcelino Estevão de Lima e Umbelina Joaquina dos Prazeres, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto escravo Antonio, por fugido, José Antonio de Souza, por briga, e o escravo Antonio, por uso de armas defesas.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, Manoel Francisco da Cunha, sem declaração do motivo.

Diario de Pernambuco.

O Sr. Dr. Sabino Olegario L. Pinho apresentou hontem a assembléa provincial a seguinte indicação, que foi a' commissão de commercio e artes:

PROJECTO DE REPRESENTAÇÃO' A ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

A' commissão de agricultura.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, tendo em vista as necessidades agricolas da provincia, em geral, e desejando ardentemente cooperar para a resolução do grande problema da acquisição de braços, que possam ao mesmo tempo dar vida a nossa lavoura amortecida, e substituir o trabalho escravo pelo trabalho livre, tem a honra de offerecer a alta consideração do respeitavel corpo legislativo da nação algumas idéas que lhe parecem conducentes a esse duplo fim, sem violencia aos direitos dos proprietarios de escravos, e nem a menor offensa as generosas idéas, que fazem o apanagio do seculo XIX.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco reconhece profundamente os grandes esforço, empregados pelos augustos e dignissimos senhores representantes da nação, com o louvavel fim de chamar para o paiz o excesso da população europea, ja concedendo ao governo imperial sommas consideraveis que podessem satisfazer as necessidades da colonisação, e ja' garantindo aos colonos certos direitos, que em circumstancias ordinarias ou communs nenhum paiz do mundo teria offerecido. Infelizmente esses esforços dos altos poderes do estado, e os sacrificios dos cofres nacionaes, que todos tendem a importar no paiz braços sufficientes que se empreguem na exploração das riquezas agricolas, de que he tão fertil, e que tanto tem contribuido para a prosperidade, a que temos chegado, não tem sido coroados de felizes resultados.

He sabido que os colonos europeos, que tem vindo para o Brasil, não se podem acostumar ao arduo serviço que exige a lavoura da canna, de assucar, principalmente nesta provincia e em todas as do norte do imperio, onde os raios ardentes do sol determinam a existencia de climas, que contrastam soberanamente com aquelles em que tinham nascido e vivido esses individuos. Essa razão não seria talvez bastante para justificar a repugnancia que elles tem, em se empregarem no cultivo da canna, se a experiencia ja' não tivesse mostrado que essa lavoura, pela natureza da planta, lhes causa notaveis incommodos de saude, bem como comichões e ulceras, que se reproduzem a medida que elles continuam no serviço. Não se póde duvidar das vantagens sociaes, que deve tirar da colonisação europea um paiz extensissimo como o nosso, ainda baldo de população; he igualmente incontestavel, que os colonos europeos prestarão valiosos serviços em outros generos de cultura, taes como na do cha', café, trigo, etc., com proveito proprio, e com interesse dos proprietarios, que os houverem contratado; mas tudo nos induz a crer que jamais essas vantagens serão obtidas no cultivo da canna de assucar: e quando assim aconteça, isso só tera' lugar nas provincias do sul, onde os climas são mui semelhantes aos da Europa, onde os terrenos se prestam mais facilmente a producção dos viveres à que os colonos estão acostumados, e por conseguinte não sera' mui sensivel a transição.

Entretanto como os beneficios da colonisação em substituição dos braços que nos faltam para os trabalhos ruraes, se devem estender a todo o imperio, e sendo certo que os colonos europeus são impotentes para resistir no norte ao trabalho que exige o cultivo da canna, que faz a principal base da riqueza desta provincia, e de muitas outras, desde o Rio Doce até o Para', a Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco vem respeitosamente solicitar dos augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, uma providencia, que julga importante e de manifesto interesse para a nossa lavoura.—Consiste essa providencia na admissão de colonos africanos, cujos serviços são incontestavelmente preferiveis aos dos colonos europeus na cultura da cana de assucar.

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco descobre nessa medida vantagens para a economia interna do paiz, e para os proprios colonos.

Todo o mundo sabe que os povos africanos fazem constituir toda a sua gloria nas guerras, que promovem uns contra os outros, donde resulta que os vencidos se tornam propriedade dos vencedores, que delles dispõem a sua vontade, ou vendendo-os como escravos, ou matando-os, quando não acham compradores. Pondo de parte a questão da preferencia da escravidão a morte, ou da morte a escravidão ninguem deixará de convir em que o resgate dos miseros vencidos, embora com a condição de serem transportados para outro paiz, onde viverão, não como escravos, mas sim como homens livres, he um acto de misericordia praticado para com elles individualmente, e um relevante serviço feito a humanidade. A isso accresce o melhoramento social e moral, que os deve transformar de entes sem serventia util, e sem idéas verdadeiras do Creador, em homens laboriosos e tementes a Deos; assim sahirão elles das trevas do grosseiro paganismo, para serem illuminados pelo sol refulgente do christianismo; e dest'arte contribuiremos para o cumprimento da lei providencial, que parece destinar para o genero humano um só symbolo de fé—A CRUZ.

Os colonos africanos transportados para o Brasil, além das vantagens que darão aos proprietarios agricolas, farão acabar de todo a escravidão, de um modo digno da illustração da nação, sem violencia da parte do governo, e sem repugnancia da parte dos proprietarios de escravos. Esse resultado que incontestavelmente he uma das mais bellas aspirações da civilisação actual do mundo, e que tanto a distingue de todas as civilisações precedentes, sendo desejado como tem sido, com a maior sinceridade pelos altos poderes do estado do Brasil, encontra facil solução na importação dos colonos africanos, no modo de distribui-los pelos proprietarios, e nas leis que devem ser promulgadas com o fim de regular materia tão importante, prevenindo os abusos e garantindo os direitos de uns e outros.

Neste empenho he impossivel que a Inglaterra, que tão gloriosamente se ha esforçado para conseguir a redempção dos captivos, e a quem a força dos tratados, que com ella temos assignado, da o direito de ser ouvida nesta questão, não deixe de applaudir nossa resolução, e facilitar-nos os meios de levarmos a effeito essa medida, que igualmente lhe interessa em razão da extensão do seu commercio, e pela necessidade, que tem, dos nossos productos agricolas, que são quasi exclusivamente os generos permutaveis pelas suas fazendas importadas no imperio.

De mais: a medida proposta encontra precedentes no procedimento do governo inglez, que não duvida empregar os africanos apprehendidos pelos seus cruzeiros nos serviços ruraes de suas colonias.

Conseguida a importação dos colonos, cumpre distribui-los pelos proprietarios, que os solicitarem os quaes assignarão um contracto com o governo com justas condições, sendo uma dellas libertarem seus escravos, ficando estes como colonos de sua fazenda por espaço de dez annos, e recebendo o proprietario em remuneração, por cada escravo libertado, dous colonos Africanos, de cujos serviços gozara' pelo mesmo espaço de tempo, findo o qual novo contracto sera' feito, com as condições que uma lei especial estabelecera' ja' bazeada na experiencia. He claro que deste modo não só os pequenos, como os grandes proprietarios tendo em vista os lucros, que podem tirar, do augmento da força para manejo dos seus engenhos, voluntariamente libertarão seus escravos, com os quaes pouco interesse relativo tirariam, sendo precisos 30 annos pelo menos para fazerem aquillo que o augmento dos trabalhadores lhes offerece em 10.

A isso acresce a diminuição das forças physicas dos escravos pela idade, e molestias, que lhe faz perder gradualmente o valor até que morrem.

Além destas considerações, poderia a assembléa legislativa provincial apresentar muitas outras, se não temesse abusar da paciencia dos augustos e dignissimos senhores representantes da nação, em quem não faltam illustração, perspicacia e prudencia para bem desempenharem todos os trabalhos concernentes ao objecto da presente representação; objecto sem duvida muito serio, e que merece ser estudado profundamente.

Sala das sessões da assembléa legislativa provincial, 21 de abril de 1857.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Depois do que, entrando a assembléa na ordem do dia, approvou em primeira discussão os projectos ns. 20, que eleva a cidade a villa de Caruarú, 17 que proroga por mais dous annos a licença com ordenado que esta' gozando o ajudante de engenheiros Joaquim Pires Carneiro Monteiro, e 19 que approva o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Livramento de S. Lourenço da Mata.

Entrou em segunda discussão o projecto n. 20, que concede duas loterias a José Antonio de Araujo Junior para montar uma fabrica de oleos em Papacaça, o qual foi approvado.

Entrou em discussão o art. 13 do orçamento, o qual foi approvado, e ficou adiada a discussão sobre o art. 14.

A ordem do dia, além da continuação da materia adiada, comprehende a primeira discussão dos projectos ns. 9 e 37, e a segunda do n. 20.

O vapor inglez «Avon» trouxe-nos jornaes, cujas datas são, do Rio a 14 e da Bahia a 18 do corrente.

Além do que em outra parte acharão os leitores, eis o que de mais ha:

Por decreto de 11, foi nomeado vogal conselho supremo militar o chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira.

No dia 12 foi offerecida pelo corpo de caixeiros, da corte, uma corôa de ouro ao actor Fiorindo Joaquim da Silva.

Pelas ultimas datas do Rio da Prata, recebidas no Rio, sabia-se que em Montevidéo a febre amarella fazia alli estragos de tal sorte que todos os ramos de vida ficaram como paralysados; a politica e o commercio estavam dominados por esta força maior.

Em Buenos-Ayres, teve lugar no dia 29 do passado a campanha eleitoral para a organisação das duas camaras, que devem escolher no 1.º de maio o novo presidente para a republica. A imprensa, os partidos e o governo foram concordes na liberdade do voto; elle com effeito o foi de tal sorte que até as senhoras distribuiram flores, fitas e listas.

O partido que sustenta o governo e a situação actual venceu geralmente. Os candidatos da opposição, Iriarte, Casares, Penna, Calvo, Lagos e outros muitos foram derrotados; mesmo o chefe desse partido, Lorenzo Torres, até a ultima hora, não se sabia se obteria votos por um districto da campanha, pelo qual se propoz.

Foi eleito, com grande maioria, senador, o Sr. Valentim Alsina.

A «Tribuna, jornal dirigido pelos Srs. Varellas, que fizeram grandes serviços a causa victoriosa, diz que o presente resultado das eleições he a morte de todas as preteções de Oribe, Urquiza e Lorenzo Torres.

Ainda era duvidoso quem seria o eleito para presidente.

O general Escalada fez renuncia do cargo de general em chefe do exercito do sul; foi nomeado para o substituir o coronel Dias.

Um trama de desordem havia sido descoberto á policia, que andava no encalço dos individuos que o compunham, tendo ja prendido um italiano Zambianchi, e apanhado grande numero de armas.

Na provincia de Santa Fé, uma nova revolução havia apparecido, com o fim de combater a centralisação dominadora do Parana, e na provincia de Rioja tambem o povo se achava em armas contra o governo.

As noticias de S. Paulo dão aquella provincia como tranquilla e sua população de optima salubridade.

Acerca de Minas, eis o que unicamente encontramos nos jornaes que dalli recebemos:

« Industria.— O Sr. Antonio José Rabello Campos, residente na villa de Tres-Pontas, tem estabelecido alli uma fabrica de louça, da qual acaba de enviar amostras a presidencia.

« Em Marianna, o Sr. João Baptista Tavares Americano, montou, ha dous para tres annos, uma pequena fabrica, de que tambem enviou amostras que muito abonam não só a qualidade do material (Kaolin, de cujo exame analytico deu conta o Exm. Sr. Vasconcellos em seu relatorio,) como o seu genio industrioso. A falta de meios para vencer as difficuldades por ora inherentes a taes estabelecimentos em nosso paiz tem porem neutralisado seus bons desejos.

« O que seria hoje a grande fabrica de louça estabelecida no Seramenha, a meia legua desta cidade, pelo finado Antonio José Vieira de Carvalho, se seus esforços patrioticos houvessem sido comprehendidos e secundados? Hoje, se não exportassemos, poderiamos ao menos dispensar a importação desse objecto de prima necessidade, que de dia a dia se nos torna mais caro pelo alto preço dos carretos e outras circumstancias; entretanto dos magnificos fornos e bellissimas formas nem vestigios restam: apenas algum antiquario conserva uma ou outra peça como uma reliquia dessa industria que chegou a produzir resultados iguaes aos das mais acreditadas fabricas de Portugal.»

Em consequencia de um grande temporal que soffreu, foi a pique no dia 21 do passado, na lat. S. 29° e 30' e long. O. G. 47° e 14', patacho nacional *Regulo*, que deste porto havia sahido para o Rio Grande do Sul. Felizmente a tripolação, composta do capitão, contra-mestre e 7 marinheiros, salvou-se na lancha, da qual passou para bordo do vapor «Imperador, que os conduzio a côrte, aonde se acham.

Tendo-se procedido na camara municipal a verificação da eleição de um senador pelo Rio de Janeiro, ficou a lista triplice composta da maneira seguinte:

Desembargador Sayão Lobato	556
Dr. Thomaz Gomes dos Santos	427
Dr. Candido Borges Monteiro	417

Foi publicado pelo ministerio da justiça a revisão da lista dos juizes de direito pela ordem de suas antiguidades até 31 de dezembro do anno passado.

Na Bahia, tinha sahido a' luz mais um jornal, *A Lei*, que disse em seu prospecto, seria politico, litterario e commercial. Deos lhe dê annos de vida e que não soffra tropeços na sua carreira, esse campeão que se arroja na lide da imprensa.

Chegaram, procedente deste porto, ao do Rio, a' 12, o palhabote Piedade, com 12 dias de viagem, e a barca Sorte, com 13; e a 13, o palhabote Lindo Paquete, com 10.

Sahiram para este porto, do de Rio, a 13 o brigue Sagitario, e o patacho Sorpreza.

Communicados.

GOIANNA, E A PATRIOTICA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

A commarca de Goianna tem um solo abençoado, e muito proprio para todo o genero de producção agricola; toda vegetação ahi he facil e abundante, porque as matas, rios, ribeiros e corregos que possue o terreno em grande quantidade lhe dão uma fertilidade notavel, e seu clima seria o mais saudavel se os pantanos que cercam a cidade não gerassem as febres intermittentes, tão mortificadoras.

Mas, seja qual for a fertilidade de qualquer solo, a agricultura e seu commercio, jamais subirão muito em ponto de prosperidade, se lhe faltar boas vias de transporte terreas ou maritimas, que, acelerando a chegada dos generos ao mercado, os livre da corrupção, deterioração, perda, e de outros muitos inconvenientes, alem de diminuir muito os fretes, com a grande vantagem de poderem os productores alcançar os maiores preços do mercado, sempre vacillantes; porque essas vias os habilitam para remetterem seus generos com a maior presteza possivel, logo que lhes conste o maior preço do mercado onde são vendidos ou consumidos.

Nenhuma dessas vantagens se obtem com o transporte a cavallos ou em barcaças. Em qualquer desses transportes os fretes são exorbitantes, succedendo quasi sempre chegarem os generos ao mercado fora do tempo de alcançarem o melhor preço, e com grossas avarias. No tempo invernoso as barcaças se demoram muitas vezes 15 dias de porto a porto, e mesmo fora da estação invernosa, os ventos contrarios retardam muito os transportes, com grandes quebras e avarias nos generos.

No transporte a cavallos chegam os generos molhados ou muito damnificados, pelas chuvas e quedas dos cavallos, e diminuidos, pela ma fé dos conductores ou arrieiros. Emfim, mais de um terço da producção se consome em fretes, avarias e furtos; portanto, sendo o que temos expendido verdades incontestaveis e comprovadas pela experiencia de todos os dias, qual não he o grande bem e immensa vantagem que tem de resultar do transporte a vapor de todos os generos de exportação e importação que offerece a comarca de Goianna a patriotica Companhia Pernambucana? Sim; nos desde ja felicitamos aos senhores agricultores e commerciantes da comarca de Goianna por essa nova era que vai surgir! Porquanto esse terço de vosso suor, consumido pelos exorbitantes fretes, pelas avarias e pela ma fé dos conductores, revertera em vosso proveito, porque essa associação vos garante a carga de trapiche em trapiche, e responde pelas avarias dos generos que não forem resultantes de força maior, e para ganhar vosso conceito empregara o maior desvelo e cuidado afim de que os generos cheguem sem detrimento algum.

O agente dessa briosa e patriotica companhia he um nosso patricio bem conhecido, o Sr. major Joaquim Raphael de Mello Junior, que sobre ser dotado de probidade a toda prova, he muito activo, intelligente e muito tolerante, pelo que reune no mais alto grao as qualidades precisas para o completo desempenho do cargo que lhe confiou a companhia, e pelo facto de ter sido escolhido para agente em nosso comarcão tão digno, mais sympathia nos deve merecer a companhia.

Com desmesurado enthusiasmo tem a maior parte dos agricultores e commerciantes recebido a noticia da proxima vinda dos vapores, e assevera-se que sera visitado por um grande concurso de pessoas e de familias da cidade e de fóra.

Os barcaceiros teem tido algumas tristes apprehensões, por se persuadirem que a companhia vem acabar com o trafico das barcaças; o que não acreditamos, porquanto sobre não ter a companhia o privilegio exclusivo para fazer a navegação da costa, accresce que ella não tera tão grande numero de transportes que possa dar vencimento as necessidades de todos os portos, e por isso sempre as barcaças terão carga e serviço, como succede na Bahia, onde, a despeito dos muitos transportes da companhia, os barcos, chavecos ou hiates continuam no mesmo trafico em que se occupavam, não faltando para elles carga, nem para os vapores, que teem dado um lucro muito grande para a companhia.

E quando succedesse ter a companhia tantos transportes, e tão commodos e vantajosos que dispensassem o trafico das barcaças, quem não abençoaria uma empreza tão util que vem substituir a outra, de tantos inconvenientes para o commercio e agricultura?

Quem não applaudira' hoje as typographias, que substituirem aos copistas de manuscriptos, embora com o invento dellas ficassem desoccupados os copistas, e mesmo sem os lucros desse trabalho afanoso e imperfeito?

Quem não bemdira' o inventor das machinas, que hoje em todo o mundo civilisado produzem tantas maravilhas d'arte, embora deixassem sem occupação centenares de braços? E assim as vias ferreas e as locomotivas, e outros muitos inventos que tanto teem aperfeiçoado o trabalho do homem?

Portanto, bem haja e bem vinda seja essa tão util e vantajosa empreza! E o dia em que pela primeira vez abicar o vapor no porto de Goianna deve ser um dia festival, porque tem de assignalar uma nova era de melhoramento e de progresso para a agricultura e para o commercio desta comarca, que tem tantas proporções para se engrandecer, pondo-se a cavalleiro das demais, que não contam tantos recursos naturaes.

Muitos vivas e saudações envia a' patriotica Companhia Pernambucana.

O Goiannista esperançoso.

A COMARCA DE GOIANNA E SUA ACTUAL SITUAÇÃO MATERIAL E MORAL.

A situação material desta comarca teria subido muito de ponto em relação a sua prosperidade, senão fôra o golpe terrivel, que lhe descarregou o braço exterminador do cholera, que reduzio a quasi metade os braços livres e escravos, que exclusivamente se empregavam nos trabalhos agricolas; e tão consideravel foi esse grande mal, que aprouve a Deos mandar-nos, que por muitos annos nos resentiremos de seus terriveis effeitos.

Mas não sabemos porque providencia divina, a despeito de tudo, a situação material da comarca ainda he favoravel e vantajosa, como bem e com verdade foi descripta por um communicante neste acreditado jornal de 31 de março proximo passado. E para prova dessa nossa asserção exhibiremos os factos de ter sido a colheita do assucar abundante, comparativamente a dos annos anteriores ao cholera, e de estar o commercio da cidade activo, e em progressão a edificação na cidade; a compra de assucar em grande escala, todas as lojas bem sortidas de boas fazendas, o que demonstra, que grande he o consumo dellas na comarca: emfim, maravilha ver o estado favoravel dos interesses materiaes na comarca, depois dos estragos e calamidades que nos assoberbaram tão recentemente.

O vulgo ignaro não sabe dar conta da razão porque depois da tempestade succede a bonança, e como depois de grandes calamidades physicas, ou moraes surga a prosperidade ou a paz, e quietação com todos os seus embelecos. Mas o pensador christão remontando-se a Supremo Principio de todas as cousas, assim se explica—Como em Deos só ha verdade e justiça, os males ou castigos que nos envia, só tem força reparadora, e não aniquiladora, ou antes esses males, ou castigos são tão somente para nos corrigir, e não para nos aniquilar.

Quasi que nos temos transviando de nosso proposito; mas volvamos ao assumpto, e passemos a considerar a situação moral da comarca, e primeiramente em relação a politica.

De ha muito que dous homens importantes na comarca por seus precedentes honrosos, e por vantajosa posição social, se ogerisam, e se repellem, sendo ambos da mesma grei politica, e tendo havido outr'ora entre elles relações amigaveis (queremos fallar dos Srs. commendadores Antonio Francisco Pereira e João Joaquim da Cunha Rego Barros.) Em derredor de cada um delles se grupam seus parentes, amigos e protegidos, e cada grupo peccando por um excesso exclusivista, anhela que o seu mecenas seja tudo, e o do outro nada, e cada um grupo no empenho de realisar este desideratum, vai creando muitos embaraços e tropeços para a marcha dos negocios publicos da comarca. Do choque electrico das paixões de cada grupo vão-se desgarrando, por assim dizer, faiscas bem ardentes ou antes raios, que ameaçam golpear mortalmente a dignidade e reputação de ambos os mecenas—taes como essas correspondencias e communicados insertos no « Jornal do Commercio » e neste, que provocando ao Sr. commendador João Joaquim e a muitos de seus parentes e amigos, tiveram em represalia a que vem no mesmo *Diario de Pernambuco*, assignada por seu autor, que foi ultimamente rechaçada por outra assignada por um liberal goiannista, segundo se inculca; tendo tambem sido em outros tempos muito provocado o Sr. commendador Antonio Francisco Pereira.

Não passaremos em rezenha os males, que deverão surgir desse certame immoral, e vão deleito apparecendo, porque são de simples intuição. Sim; a qualquer dos mecenas estão confiados grandes interesses publicos, porque um he o chefe da guarda nacional da comarca e o outro he o presidente do conselho municipal. He natural (conforme a marcha tortuosa das paixões) que os mantedores dessa luta, queiram que os interesses publicos se prestem aos interesses dos dissidentes; e assim qual sera o paradeiro de tudo isso? Eu vos digo, senhores dissidentes, interpecimento na marcha da justiça, desorganisação na guarda nacional, atrazo ou paralysação na gestão dos negocios municipaes. Os saquaremos da comarca ficarão descridos, e os liberaes estragados, porque a intriga ira' envolvendo a todos, e todos irão se prestando as exigencias de cada um dos grupos, segundo suas sympathias ou antipathias pelo grupo A ou pelo grupo B.

As eleições passadas deram mais excandescimento a esse rancor e odiosidade que se votam os mecenas e seus grupos; e ainda mais requintou com a demissão, que deu o governo do cargo de delegado ao Sr. commendador Antonio Francisco Pereira.

Temos até agora somente apontado os factos sem a menor recriminação; mas tendo o Sr. liberal goiannista em sua correspondencia de 8 do andante, inserta neste jornal, como que evocado o nosso testemunho em pró de certa asserção, com o que muito nos honrou, se dignara' ouvir o nosso juizo a respeito de tudo isto, que temos contado acima, e por cuja verdade nos responsabilisamos, permittindo que lhe ajuntemos algumas reflexões preliminares.

He certo, como dizeis, que somos amigos do Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, não de hoje, mas desde que chegamos a esta boa terra, sendo tambem verdade, que em algum tempo estivemos em opposição a certo modo de pensar seu, bem como ha pouco divergimos do pensamento do Sr. commendador Antonio Francisco, a respeito do candidato que devia representar o circulo de Goianna.

Elle votou no Sr. Antonio Alves de Souza Carvalho, certamente muito digno para representar qualquer circulo da provincia, e nós votamos no Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, que sobre ser tão digno como o Sr. Carvalho, tem de mais o accidente de ser filho de Goianna, terra que tem o condão de produzir tantos filhos illustres por armas e lettras, e que seria uma pessima madrasta, se fosse fóra buscar o que tem com profusão na propria casa.

Não temos a boa fortuna de ter nascido no abençoado torrão de Goianna, mas advogamos uma causa justa, e nem he moderno este nosso parecer, porque na primeira presidencia do muito nobre Sr. barão da Boa-Vista tivemos a honra de ser membro de uma sociedade, conjunctamente com os Srs. Drs. Feitoza, Brandão, Vicente Ferreira Gomes, e outros, cujo fim era ver, se poderiamos romper o circulo de ferro, que formaram em torno do Sr. barão os filhos de outras provincias, que com a sua profecção tudo queriam dominar e avassallar.

Alguns delles aproveitando-se desse pendor que patenteava a cada passo o Sr. barão, pelos filhos de outras provincias, abusaram de sua bondade, e lhe crearam serias difficuldades para sua segunda administração, que como a primeira lhe construiram um indelevel padrão de gloria e fama immorredoura. Para nós isso só serve para provar, que o Sr. barão como homem teve esse desvio que em nada quasi aguorentou o respeito e estima que lhe tributamos.

Mas se somos amigos do Sr. commendador João Joaquim, não temos sido menos do Sr. commendador Antonio Francisco Pereira, e tanto elle como muitas pessoas da comarca sabe, que sempre o temos defendido, ja pela imprensa atirando a luva aos seus inimigos, para que a descoberto provem os defeitos e crimes, que lhe assacam, como na « União » do 1. de setembro de 1855, e ja pugnando por sua dignidade e honra, mesmo na sala e até na mesa de seus desaffectos; e isto com risco da perda das relações amigaveis que mantemos com muitos de seus antagonistas.

Sete annos de communicação com estes dous rivaes e com pessoas que os conhecem de muito longa data, nos tem habilitado a fazer a respeito de cada um delles um peso seguro, que vamos patentear.

Affirmamos que o Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, como homem particular, he um excellente pai de familia, amigo prestimoso, e sempre inimigo dos assassinos, e dos perversos, e tanto que nunca em suas propriedades lhes deu guarida, e nem seus inimigos apputarão um só morando em suas terras. Como pai, tem sempre apontado a seus filhos a senda da honra, sempre reprovando seus erros e desvios, (do que temos sido testemunhas,) filho da pouca idade e da irreflexão, empregando até o rigor, pelo que seus filhos sahidos ha pouco do patrio poder, terão praticado algumas imprudencias, mas ainda nenhum commetteu um crime.

Nem sempre os filhos recolhem as boas lições de seus pais, nem sempre se aproveitam de seus bons exemplos.

Como homem publico, he muito dedicado ao cumprimento de seus deveres, e teria apresentado em muito bom pé a guarda nacional da comarca, senão tivesse sido infeliz na escolha de alguns officiaes e commandantes dos corpos.

O Sr. coronel Antonio Francisco Pereira foi um dos excellentes delegados, que tem tido esta comarca, e se muitas vezes não fez todo o bem que desejava, foi porque nem sempre teve a sua disposição os recursos e dados necessarios, tem prestado grandes serviços a causa da ordem, sendo acerrimo inimigo dos criminosos e incapaz de praticar essas infamias e vilanias que facilmente lhe tem attribuido seus inimigos.

Finalmente, he homem de mui poucas palavras, mas de muitas acções generosas, que muito realçam, porque sabe fazer alardo dellas.

Finalmente esses dous prestantes cidadãos são duas preciosidades do partido da ordem, e por isso, senhores dissidentes de qualquer dos grupos, ficai certos, que com essas correspondencias insultuosas jamais consegueireis deprimir o credito e honra de qualquer delles, a ponto de conseguirdes, que um seja tudo na comarca e o outro nada.

Trabalhai antes, para que se harmonisem, e se isso for difficil ou impossivel, nao jogueis um contra o outro, porque desse embate tem de resultar grandes males para o bem e engrandecimento da comarca. Qualquer um delles tem, como homens, grandes defeitos, e portanto não se deve santificar um a expensas do credito e reputação do outro; e por mais que vos canseis, nunca conseguireis que o publico se persuada, que um he santo e o outro demonio. Vão, e baldado sera' sempre esse empenho!

O Sr. commendador João Joaquim não pode ser responsabilisado pelos crimes, que por ventura tenham praticado alguns de seus parentes e amigos, que não o honram, e que não estão na sua dependencia, e por igual modo o Sr. coronel Antonio Francisco.

Bem sabeis que em outras familias tambem tem apparecido membros podres e gangrenados; e todavia seus crimes não tem feito desapreciar seus chefes, quando elles não concorrem, e antes os desapprovam altamente. Por ja ir esta muito extensa,

(Continuar se-ha.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—9 % ao anno.

Cambio sobre Londres — 27 5/8 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.

« Paris, 350 rs. por fr.

« Lisboa, 95 por % de premio.

« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.

Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

« « companhia de Beberibe 51$000.

« « companhia Pernambucana ao par.

« « Utilidade Publica, 30 por cento do premio.

« « Indemnisadora, —52 idem.

« « do estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.

Disconto de lettras, de 8 a 10.

Dito do banco—8 a 10.

MUTILADO

Ouro.—Onças hespanholas. . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 21 DE ABRIL DE 1857.

Directores da semana, os senhores:—Manoel Gonçalves da Silva, e José João de Amorim.

A caixa desconta lettras a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio a 5 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 370:155$045
Idem do dia 21. . . . . . 13:470$996
383:626$441

Descarregam hoje 22 de abril.

Barca ingleza—Mathilde—ferro.
Brigue inglez—Martha Miles—trilho.
Galera ingleza—Hermione—mercadorias.
Brigue hollandez—Governeur—idem.
Barca brasileira — Flor de Oliveira — idem.

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional « Imperador, » vindo dos portos do Sul, manifestou o seguinte:
18 caixas gello; a João Pinto de Lemos Junior.
2 ditas ignora-se; a Ferreira & Araujo.
2 ditas ignora-se; a João Pinto Regis de Souza.
1 dita ignora-se; a J. H. Doute.
1 pacote ignora-se; a Novaes & Companhia.
1 caixão ignora-se; a Burle & Souza.
1 dito ignora-se; a Francisco Manoel Moreira Maia.
1 dito ignora-se; a Manoel José Rodrigues Braga.
1 caixotinho ignora-se; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 encapado ignora-se; a D. Izidoria Senhorinha Lopes.
1 dito ignora-se; a Miguel José Alves.
1 dito ignora-se; a Christiani & Irmão.
1 dito ignora-se; a Francisco Merecutrahy.
1 dito ignora-se; a ordem.
1 dito ignora-se; a Ernesto Schramm.
1 caixote ignora-se; a Antonio Silveira Maciel.
1 volume ignora-se; a Francisco Radich.
1 dito ignora-se; a Lino José Texeira de Carvalho.
1 dito ignora-se; a Roza & Irmão.
1 dito ignora-se; a Pedro Lopes da Conceição.
1 dito ignora-se; a Eduardo Firmino da Silva.
1 dito ignora-se; a Domingos Monteiro Peixoto.
1 dito ignora-se; a Rostron Rooker & Companhia.
1 dito ignora-se; a Braz Augusto Monteiro de Barros.
1 dito ignora-se; a Manoel Alves Guerra.
1 dito ignora-se; a Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Costa Miranda.
1 dito ignora-se; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito ignora-se; a José Pereira Vianna.
1 dito ignora-se; a José Henriques Ferreira.
1 barril ignora-se; a Policarpo Lopes de Leão.

Brigue nacional « Almirante, » vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Joaquim Dias Fernandes; manifestou o seguinte:

150 pipas, 10 ternos de barricas vasias, 500 barricas farinha de trigo, 200 garrafões genebra, 25 saccos café, 500 caixas sabão, 1 dita rapé, 88 ditas cha, 6 ditas chapéos, 1 dita pentes, 40 rollos fumo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . . 76:248$854
Rendimento do dia 20. . . . . 6:253$390
Idem do dia 21. . . . . . 4:684$115
87:186$359

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18. . . . 4:362$568
Rendimento do dia 20. . . . . 299$805
Idem do dia 21. . . . . . 131$670
4:792$043

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE ABRIL DE 1857.

Havre—Barca franceza «Ciphide», diversos carregadores, 1,700 saccos assucar mascavado.
Ilha Graciosa — Patacho portuguez «Liberdade», Baltar & Oliveira, 6 cascos mel.
Fiverpool—Barca ingleza «Elianora», C. J. Astley & Companhia, 1,400 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue nacional «S. José», T. de Aquino Fonseca & Filho. 21 cascos mel.
Porto—Galera portugueza «Olinda», diversos carregadores, 43 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», diversos carregadores, 460 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Palhabote portuguez «Alfredo», diversos carregadores, 350 saccos assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . 12:550$278
Idem do dia 21 . . . . . . 588$015
13:138$293

BAHIA 18 DE ABRIL.
Cambios.

Londres. . . . 28 d.
Paris . . . 343 a 345
Hamburgo. . . 655 » 660
Lisboa » » » . . a 100
Dobrões hespanhoes . . . 28$800 a 29$000
» da patria . . . 28$800 » 29$000
Peças de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 4$. . . . 9$000
Soberanos. . . . 8$700 » 8$900
Patacões brasileiros. . . 1$920 » 1$940
Hespanhoes . . . 1$920 » 1$940
Mexicanos . . . 1$880 » 1$900

Fretes.

Amsterdam.
Baltico 45 s.
Bramen 35 a 40 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 35 a 40 s.
Gothemburgo.
Hamburgo 40 s.
Havre 60 a 80 fr.
Liverpool 30 s.
Trieste.

(*Jornal da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 21.

Rio de Janeiro pela Bahia — 6 dias, vapor inglez «Avon», commandante Richard Rivett.

Navios sahidos no mesmo dia.

Para' e portos intermedios — Vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Rio de Janeiro—Hiate brasileiro «Tigre», mestre Manoel da Silva de Oliveira Magno, carga assucar. Passageiros, Manoel Pereira de Sa', Manoel Soares.

Para cruzar—Brigue escuna de guerra inglez «Spy». Suspendeu do lameirão.

Bahia—Brigue inglez «Titania», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazanda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar rá em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a botica da colonia militar de Pimenteiras.

Alcohol, garrafas 6, agua de labarraque, garrafas 6, assucar refinado, arrobas 2, emplastro adhesivo estendido, varas 4, fios de linho, arroba 1|2, pomada de belladona, libras 2, dita mercurial, libras 2, tintura de belladona, libras 2, dita de nosvomica, onças 6, dita de brionia onças 6, dita de pulsatila, onças 6, nitrato de prata, onças 2, dito de potassa, libras 4, santonina, onças 4, oleo de ricino, garrafas 2, cementes de marmelo, libras 2, flores de tilia, libras 2.

Para o arsenal de guerra.

Polvora grossa, arrobas 54.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de abril de 1857.---Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Rodrigues & Ribeiro, Ricardo de Freitas & C., Luiz Leopoldo de Guimarães Peixoto, Antonio Ferreira da Costa Braga, Lima & Matheus, João Fernandes Parente Vianna, Siqueira & Pereira, Luiz Borges de Cerqueira, José Francisco Lavra, João Chrysostomo Ferreira Santos, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Joaquim Lopes de Almeida, João Carlos Augusto da Silva, Antonio Rodrigues Pinto, José Baptista Braga, e Diogo Pereira de Souza, para fornecerem.

O 1.º 6 resmas de papel almaço a 3$400 reis, 6 frigideiras de ferro forradas de porcellana a 560 reis a libra, 2 arrobas de fio de vela fino a 720 reis a libra, 4 caixas com folhas de flandires dobradas a 27$000 reis, 6 ditas ditas singelas a 27$ rs., 20 quintaes de ferro inglez redondo de 3|4 a 10$ rs., 30 quintaes de dito em barras de 1 1|2 a 3|8, a 10$ reis, 2 safras grandes de 2 pontas calçadas de aço a 390 reis a libra, 1 dita pequena a 280 reis a libra, 2 foles grandes a 60$ reis, 8 duzias de limas muças chatas a 11$600 rs., 12 tornos grandes para bancada a 500 reis a libra.

O 2.º 400 pennas de ganço a 1$ rs. o cento, 72 lapes a 220 reis a duzia, 20 cartas de a, b, c, a 60 rs., 20 taboadas a 60 rs., 6 exemplares da grammatica portugueza por Monte, a 500 reis, 6 pautas a 40 rs., 20 traslados sortidos a 60 reis.

O 3.º 4 libras de chlorureto de soda por 960 reis, 1 libra de zarcão por 200 reis, 6 garrafas de tinta preta por 2$400 reis, 2 comadres de estanho por 10$ rs., 1 espumadeira do folha por 500 reis, 2 onças de ferro preparado pelo hydrogeneo por 3$200 reis, 16 garrafas de vinho branco por 12$800, 16 ditas de dito tinto por 12$800 reis, 12 caixas de capsulas de copahiba por 10$800 rs., 6 arrobas de oleo de linhaça a 10$624 rs., e independente da proposta 4 galões de oleo de linhaça para a obra do hospital regimental a 2$500.

O 4.º 64 apparelhos de limpeza a 2$933 rs. 64 bolsas para os mesmos a 120 rs., 64 bornaes de lona para rações de cavallos a 1$ rs., 64 silhas mestras de sola a 1$200 rs., 64 ditas de lãa a 1$400 reis, 8 colchões com travesseiros de panno de linho a 3$500 rs

O 5.º 1 balança com as conchas de folha por 6$ reis, 9 panellas de ferro sortidas, torradas de porcellana a 500 rs. a libra, 10 milheiros de broxas de sapateiro batidas a 600 reis, 1|2 arroba de estanho em verguinhas a 800 reis a libra, 10 milheiros de pregos caixaes a 260 reis.

O 6.º 70 barretes de algodão a 400 reis, 8 facas para cozinha a 400 reis, 10 arrobas de arame de ferro para cavilhas a 320 reis a libra, 3 quintaes de dito grosso de 1 1|2 oitava a 320 a libra, 50 quintaes de ferro suéco quadrado de 1 a 6|8 a 18$ reis, 3 pas de ferro a 1$600 reis.

O 7.º 46 mantas de lãa a 1$600 reis

O 8.º 1 bandeira imperial de filelli de 8 pannos, para a fortaleza do Brum por 80$ rs.

O 9.º 2800 varas de brim branco a 420 reis.

O 10.º 1500 varas de brim a 400 reis, 2319 varas de dito fino a 440 reis, 200 meios de sola cortida, e escolhida, a 4$500 reis.

O 11.º 2 pannos mortuarios de velbutina preta circulado de franja, e cruz no centro de galão de retrós cor de ouro, a 50$ rs.

O 12.º 12 pranchões de pinho de 11 polegadas de largura a 360 reis o pé.

O 13.º 980 canadas, medida nova, de azeite de carrapato a 1$440 reis, 47 ditas de coco a 1$800 reis

O 14.º 10 arrobas de velas de carnauba a 470 reis a libra, 9 duzias de pavios a 160 reis

O 15.º 10 cadinhos do norte de n. 10 a 240 reis cada numero, 1|2 arroba de estanho em verguinhas a 800 reis a libra, 1 arroba de arame de ferro de amarrar a 320 reis a libra.

O 16.º 2 arrobas de arame de latão a 780 reis a libra, 10 arrobas de arcos de ferro de 1 1|2 polegada a 2$400 reis, 7 duzias de limas chatas de 8 pollegadas a 1$800 reis.

E avisa aos supraditos 5 primeiros vendedores que deverão recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra, no dia 22 do corrente, aos 5 seguintes no dia 25, e aos 6 ultimos vendedores que o mesmo fação no dia 27.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de abril de 1857. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Directoria das obras militares.

Precisa-se reparar a coberta do quartel da Soledade: quem se quizer encarregar por empreitada deste trabalho, compareça na directoria, onde se acha o respectivo orçamento, e se fara o ajuste.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France a l'honneur de prévenir le public que jeudi, 23 du courant, a onze heures précises, il sera procédé en la chancellerie du consulat a l'adjudication au rabais d'un emprunt a la grosse aventure de dix contos de reis, destiné a pourvoir aux réparations du trois masts français le Barachois, actuellement en ce port, ledit emprunt garanti sur les corps, quille aysér en apparaux du navire.

CONSULADO DE FRANÇA.

O consul de França tem a honra de prevenir o publico que quinta-feira, 23 do corrente, as 11 horas em ponto tera lugar na chancelleria do mesmo consulado a adjudicação por quem menos quizer, de um emprestimo em publica fórma de dez contos de reis para o concerto e reparações da barca franceza le Barachoir, actualmente neste porto. O dito emprestimo será assegurado sobre o casco, quilha e apparelhos do dito navio.

THEATRO DE Santa Isabel

QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 6 quadros,

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fará a parte de Julio.

Rematara' o espectaculo a nova e muito jocosa comedia em 1 acto

A RUA DA LUA.

Os bilhetes acham-se desde ja' a venda no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Porto.

O brigue Trovador, que dalli se espera por estes dias, voltará immediatamente por ter grande parte de sua carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LISBOA.

O novo e veleiro palhabote brasileiro Alfredo seguira em poucos dias para Lisboa; esta recebendo a carga que tem engajado, e offerece a praça disponivel aos pretendentes, que podem tratar com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para Lisboa, sahirá muito breve o brigue «Experiencia,» o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto della, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarias Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

CEARA' E MARANHA'O.

Pretende seguir com brevidade, o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

ACARACU'.

Segue nestes dias, o palhabote Sobralense, para o resto da carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguira para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue para o Rio Grande do Sul o brigue nacional Adolpho, e por se achar com o seu carregamento prompto para seguir seu destino até o dia 24 do corrente, so pode receber passageiros, e os que quizerem ir, podem tratar com o capitão a bordo.

Companhia pernambucana.

O vapor *Persinunga* acha-se a' carga para os portos do sul, para onde sahira' no dia 22 do corrente. A carga sera' recebida até a's 11 horas da manhãa do dia 21: as pessoas que receberam assucar em saccos poderão remette-los ao escriptorio da companhia, empacotados e com os seus rotulos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda brevidade, o bem conhecido brigue nacional Almirante, tem grande parte da carga promota, para o resto, passageiros e escravos, para o que tem ricos commodos; trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Porto e Lisboa, com a maior brevidade segue viagem o brigue S. José, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Espera-se da Bahia, até o dia 29 do corrente, o vapor á helice Dane

que seguira' em direitura para Liverpool, depois de dous dias de demora: agentes C. J. Astley & C.

Avisos Diversos.

---. O capitão Francisco Brasileiro de Albuquerque, declara que a casa de seu fallecido pai, o commandante superior Francisco do Rego e Albuquerque, nada deve ao commercio estrangeiro desta praça, por ja se acharem saldadas todas as contas que haviam entre o dito seu finado pai, e o referido commercio, porem se houver alguem do mesmo commercio que se julgue credor da referida casa, apresente suas contas no prazo de tres dias, na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Pergunta-se ao secretario eleito para nova mesa de S. José da Agonia, se he verdade o que dizem, que Vmc. entrega os livros da irmandade, ao Santos e Silva, para fazer as suas vezes, e tudo quanto elle fizer Vmc. assigna como secretario.

De um irmão enforquilhado.

--- Sendo, ha alguns annos, a matriz de Itamaraca o «modus vivendi» de alguem, pede-se encarecidamente ao governo, que mande escrupulosamente averiguar em que se ha gasto o dinheiro, que se tem dado para as obras da dita igreja, pois não se sabe como se consumio tantos cobres em uma singela, e pequena obra de entalha, que se faz em sua capella-mór: a esse respeito se ira dando de boa vontade informações, do que for sabendo.

O vizinho Montanhez.

--- Compram-se por todo o preço as casas velhas, e novas da antiga villa de Itamaraca, para serem transportados os seus materiaes para o lugar do Pilar, que he o ponto mais importante da ilha: quem as quizer vender annuncie por este jornal, ou va tratar no mesmo Pilar com o

José Pacova.

--- José Antonio Teixeira Barboza, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

--- Vicente Ferreira da Coste, declara que Nesor Bibiano da Costa, não he seu caixeiro, que não se responsabilisa pelo querque seja que elle faça em nome do annunciante.

--- Do estabelecimento de caldereiro de Santo Amaro de Jaboatão, fugio na madrugada de 20 do corrente, o escravo crioulo, de nome Victoriano, represeata ter 25 annos de idade, alto, cheio do corpo, rosto comprido, beiços um tanto grossos, e salientes, tem pouca barba, os dous dentes superiores da frente, alem de serem abertos a lima, são um pouco separados, tem as mãos estreitas, braços compridos, dedos longos, he bem empernado, pes grandes, tendo os dedos dos mesmos um pouco abertos: presume-se que dito escravo foi para o Bezerros, lunar onde foi criado por seu primeiro senhor, João Francisco de Azevedo, e este o vendeu aos Srs. Guilhermino Tavares de Medeiros e Francisco Xavier dos Santos, moradores tambem em Bezerros, aos quaes o abaixo assignado comprou dito escravo: e roga se as autoridades policiaes, e capitães de campo, a captura do referido escravo, que recompensa generosamente

Zeferino Ferreira Vellozo.

Mussulinas de cores

A 320 REIS O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19, mussulinas de lindos padrões e muito largos, pelo preço de 320 o covado.

Srs. redactores.—Os dramas cheios de moralidades, nunca se perdem com as suas representações, por isso vou por meio de sua folha pedir ao Sr. João Caetano, haja de nos dar ainda antes da sua retirada, um espectaculo com o excellente drama —*O Desertor Francez.*— Esperamos da bondade do mesmo Sr. emprezario, não nos recusara' este pedido, que nos consta que outras pessoas já lhe tem feito.

Um assignante.

Duquezas.

He chegado a rua do Queimado n. 19, esta nova fazenda denominada—DUQUEZA, de riquissimos desenhos, e pelo barato preço de 1$000 o covado.

—Na segunda-feira da semana santa indo um preto levar um sacco com roupa suja, para ir para a lavadeira, em lugar de botar na canoa do costume botou em outra e se não sabe delle, tem diversas peças, algumas de homem com marca D. S. C.—e outras que só tem uma letra—C.: a pessoa que der noticia na rua da Cadeia, defronte da relação, n. 28, recebera' uma recompensa.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 24

— Da-se 1:000$ a juros sob hypothecas em predios: na rua dos Martyrios n. 4.

Attenção.

Desappareceu do sitio d'Agua-Fria, de José Pereira Cesar, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: o pé direito cersado, a mão esquerda com um pouco de cabello branco por detraz, clina cortada de novo: roga-se a pessoa que o pegar, leve-o a rua do Queimado n. 21 A, que sera recompensada.

XAROPE

ANTHELMINTICO ESPECIAL CONTRA VERMES,

preparado por Antonio José de Oliveira, pharmaceutico na cidade de Santos, e exposto a venda com concessão de S. M. o Imperador, pela seguinte portaria:

« S. M. o Imperador, attendendo ao que presentou Antonio José de Oliveira, pharmaceutico estabelecido na cidade de Santos, e ao que informou o presidente da junta central de hygiene publica em data de 20 de abril ultimo, ha por bem conceder-lhe licença para que possa vender o xarope de sua composição contra vermes, cuja formula foi examinada pelo referido presidente, e, para sua salvaguarda se passa o presente.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1856. — Luiz Pedeira do Couto Ferraz.»

Não pretendemos revestir no nosso remedio de empolados titulos e imaginarias virtudes, e assim illudirmos a credulidade e boa fé do publico; o remedio que offerecemos, garantido com a portaria do governo imperial, he o resultado de longas experiencias de um velho pratico, he uma preparação puramente vegetal, e poderoso remedio contra ascarides vermiculares e lombricoides (lombrigas,) prompto e sempre certo em seus effeitos, conservando uma acção duradoura, sem inconveniencias secundarias; he facil e suave applicação, ja' pelas pequenas doses que se empregam, e ja' pelo gosto agradavel que tem. Os attestados que temos de distinctos medicos, e cartas de pessoas particulares que se medicaram a si, seus filhos e famulos, attestam a superioridade deste anthelmintico sobre todos até hoje conhecidos, tendo demais a vantagem de não produzir irritação. Cada vidro vai envolto em um impresso, explicando a maneira de applicar, segundo as idades, e a dieta que deve ter-se. Vende-se na rua da Alfandega n. 25, loja de drogas de Fernandes & Dattas, unico deposito estabelecido nesta côrte, e em Pernambuco, unico deposito na rua da Cadeia do Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

—Arroz pilado a 2$400: no trapiche do Ramos.

Velas de spermacete americanas.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25, ha para vender em lotes a vontade dos compradores, muito superiores velas de spermacete americanas verdadeiras, por modico preço.

--- Tenho a responder ao irmão desta nossa irmandade do patriarcha S. José da Agonia, que lembrou-se de botar um annuncio no Diario de Pernambuco n. 90, de 21 do corrente mez, a respeito do nosso irmão thesoureiro, que foi eleito para a nova mesa regedora, que tem de funcionar o anno de 1857 a 58, se por elle ser sacristão do Divino Espirito Santo, deixa de ter as habilitações precisas para occupar o cargo de thesoureiro de qualquer uma irmandade, porem eu julgo que este sacristão tem mais habilitações, ou capacidade, do que qualquer um irmão, principalmente do irmão annunciante; em quanto aos definidores serem eleitos de alevantar, ou assentar, tenho a dizer-lhe que foi com approvação de uma mesa geral.

Um irmão de mesa.

--- Na noite de 18 para 19 do corrente, furtaram do engenho Bujari, em Goianna, dous cavallos, alazãos ambos, e com as frentes abertas, um delles inteiro e com os signaes seguintes: uma mão meia calçada, anda tem uma muda por fazer, e com dous erros em uma das pás, sendo um delles em forma de uma folha de lança, e outro imitando um 3: quem os encontrar, pode leva-lo ao mesmo engenho, ou nesta cidade, na rua do Livramento n. 8, que se gratificará.

--- Pelo juizo de orphaos, escrivão Brito, se ha de arrematar por venda, o sobrado n. 26, com uma meia-agua no fundo do mesmo, no pateo do Terço, avaliado em 4:500$ reis, sendo a ultima praça no dia 24 do corrente, na sala das audiencias, e as horas do costume.

50$000 DE GRATIFICAÇA'O.

Fugio no dia 20 de junho do anno passado, o escravo Antonio de nação Angico, e tem os signaes seguintes; representa ter 40 annos de idade, cor preta, tem uma cicatriz na testa, e talhos de um e outro lado do rosto (signaes de sua terra), alguma barba, muito serio, tem uma grande marca de ferida em uma perna, pes bem feitos, falla bem, trabalha de mestre de assucar, e he carreiro; quando fugio levou com sigo uma negra, escrava do Sr. Miguel Tollentino Pires Falcão, senhor do engenho agua-Fria da freguezia de Ipojuca, cuja escrava chama-se Maria, e tem os signaes seguintes: representa ter de 35 a 40 annos de idade, cor fula, olhos grandes, dentes limados e he um pouco cangula, beiços grossos, rosto descarnado, tem algumas marcas de chicote nas costas, não para sem estar fumando, he muito trabalhadeira de enxada, e optima lavadeira de roupa; seu senhor gratifica com 50$, a quem levar dita escrava ao seu engenho acima mencionado. Roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, a apprehensão de ditos escravos e entregar o primeiro, no engenho Sibiró da serra da freguezia de Ipojuca, a Francisco das Chagas Cavalcanti Albuquerque, ou nesta cidade do Recife, a Antonio Rodrigues Vieira, em a rua de Hortas n. 90.

--- Precisa-se de uma preta que saiba bem cozinhar: quem tiver e quizer aluga-la, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

— Aluga-se a metade de uma casa, sendo a dona capaz, viuva ou casada, com pouca familia e branca: annuncie a sua morada.

— Precisa-se de um amassador que entenda bem de seu trabalho na padaria da praça da Santa Cruz n. 6

— A pessoa que annunciou querer trocar por aluguel um sobrado na freguezia de S. José por outro na de Santo Antonio, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 41, das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 6 da tarde em diante.

--- Antonio da Silva Fialho julga nada dever a pessoa alguma; porém se alguem se constituir seu credor apresentem suas contas no prazo de seis dias, afim de serem pagas: na praça da Independencia ns. 6 e 8. Recife 19 de abril de 1857.

— Precisa-se de uma preta forra ou captiva, que queira andar a vender na rua nas brinquedos para meninos: os pretendentes dirijam-se a rua larga do Rosario n. 24.

— Fazem-se capas, batinas, chamarras e capas viatorias: na rua da Seazala Nova n. 36.

--- Arrenda-se um grande sitio na estrada de João de Barros, onde ultimamente esteve morando o consul francez, com boa casa de sobrado, tendo commodos para duas familias, senzala, estribaria, etc., baixa para capim, larangeiras e outras muitas fructeiras: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 18.

AMA DE LEITE.

Na rua do Brum no Recife n. 28, se dirá quem precisa de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, sem filho, ou mesmo com filho de 3 a 6 mezes, mas que não seja de cor preta; paga-se bem.

--- Aluga-se um sitio na passagem do rio Capibaribe, por todo este mez: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

--- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 27, estabelecimento de pianos

— Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações para tomar conta de uma horta em um engenho perto desta praça, aliança-se o bom tratamento e ordenado, e por isso exige-se que dê conhecimento de sua pessoa: a tratar na rua Nova n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, na rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 25 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda declarar que tem sortimento de bilhetes para escolha dos Srs. compradores, e para maior commodidade tem aberto a casa das 9 horas da manhãa, a's 8 da noite, como acima foi declarado, e a essas horas sempre acharão um empregado para vender e pagar bilhetes.

Abaixo vai transcripto o plano pelo qual sera' extrahida a presente loteria.—O escrivão, José Januario Alves da Maia

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000	20:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento	4:000$000
	16:000$000
1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
2 Ditos de 200$	400$000
3 Ditos de 100$	300$000
4 Ditos de 50$	200$000
10 Ditos de 20$	200$000
10 Ditos de 10$	100$000
1300 Ditos de 5$	6:500$000
1332 Premios.	16:000$000
2668 Brancos.	
4000	

Os dous primeiros premios estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento. Thesouraria das loterias 27 de junho de 1856.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 4 de julho de 1856. —S. de Macedo.—Conforme.— Antonio Leite de Pinho.

--- Vende-se um mulatinho de ida de 7 annos, de bonita figura: na rua da Penha n. 21, segundo andar, das 9 horas da manhãa em diante

De superior qualidade.

Ha para vender-se na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, escriptorio de Gurgel Irmãos, sola, gomma de mandioca, cera de carnauba, esteiras e chapeos de palha. Os mesmos annunciantes declaram, que pelo vapor Imperador entrado em 20 do corrente, receberam do Rio de Janeiro os seguintes bilhetes da 11 loteria concedida a beneficio das obras publicas da cidade de Nictheroy, dous meios n. 1607 e 5407 mandados vir por conta e ordem do Sr. José Augusto de Castro, do Aracaty, e o inteiro n. 1085 do Sr. Bento José da Fonseca da mesma cidade.

Aviso aos devedores do fallecido Semiond, subdito francez.

Os devedores do fallecido Sr. Semiond são convidados a comparecer ao consulado de França para fazer o saldo de suas dividas.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 20

--- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Feliciano R. Sette, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54 a negocio que não ignora.

— Perdeu-se um quarto de bilhete da actual loteria que vai correr, do n. 1005, o qual pertence a José Joaquim de Abreo Cardoso e a Manoel José Pinto; avisa-se ao Sr thesoureiro e aos Srs. cautelistas que não paguem o premio que lhe sahir por sorte.

— Uma pessoa com as habilitações precisas, se encarrega de preparar mesas tanto para jantares, como para bailes, dando todo o necessario, como seja louça, vidros, e o mais que for preciso, tudo com luxo, e asseio, por modico preço: trata-se na travessa da rua Bella n. 6.

Do um irmão.

Attenção.

Na rua de Hortas n. 16, primeiro andar, precisa-se alugar um preto escravo para fazer compras, sendo fiel não se olha o preço do aluguel.

--- Acha-se á venda um escravo com 11 annos de idade, pouco mais ou menos: a tratar na rua da Cruz, junto ao Corpo Santo, no estabelecimento de Antonio Francisco Martins n. 62.

--- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio, por preços commodos: na rua do Hospicio n. 38.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Ignacio Brandão o obsequio de apparecer no armazem de Barros & Silva, defronte da igreja da Madre de Deos, para receber uma encommenda vinda de Portugal.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua dos Prazeres, nos Coelhos, junto a uma casa que se esta construindo.

--- A pessoa que ha tempos perdeu uma volta de cordão com enfeites de pescoço de menino, queira dirigir-se a rua da Cruz n. 18, terceiro andar, que dando os signaes, lhe sera entregue.

--- Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba retira-se para Portugal no paquete inglez.

--- Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Da-se uma camarinha para morar de graça, a uma preta ou parda forra, que durma em casa, para fazer companhia a uma mulher, ficando-lhe todo tempo livre para se occupar em seu serviço: na rua da Senzala Nova n. 32, no Recife.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e comprar na rua, que tenha boa conducta, assim como uma lavadeira: a tratar na rua Nova n. 45.

--- Quem quizer comprar um sellim quasi novo, com todos os seus pertences, annuncie por este Diario para ser procurado.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo entrado na posse das casas abaixo declaradas, pertencentes outr'ora ao hospital do Paraizo, manda fazer publico aos respectivos inquilinos, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas e 1|2 da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo, deverão comparecer munidos dos seus recibos, afim de se verificar até quando estão pagas as respectivas rendas.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Cadeia, casas terreas ns 6, 8 e 10, e sobrado n. 12; rua das Cruzes, casa terrea n. 4; rua de S. Francisco, casas terreas ns. 5 e 3; rua da Roda, casas terreas ns. 1, 22 e 29; rua Nova, sobrado n. 32; rua do Queimado, sobrados ns 34 e 36, rua de Hortas n. 30; rua Direita, casa terrea n. 15; rua de Santa Rita, casas terreas ns. 76 e 92; rua do Padre Floriano, casa terrea n. 39.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão, casa terrea n. 8; rua da Alegria, casa terrea n. 46; rua Velha, casas terreas ns. 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1857.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

— Vende se um diccionario novo, de Moraes, da ultima edição; na rua Augusta n. 25.

-- No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

GELO.

Vende-se uma porção de gelo, vindo da Bahia no vapor «Imperador»: no café de Joaquim José de Paiva.

• Precisa-se alugar, mensalmente, uma preta escrava, para criar um menino de idade de um mez, mas tendo dita escrava bom leite: quem tiver e quizer alugar, pode ir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas; e na mesma, se dira quem precisa de uma preta escrava, para o serviço de casa, cozinhar, e comprar, e outros serviços.

---. Uma pessoa que se retira para o Rio Grande do Norte, precisa comprar uma escrava, ou escravo, que saiba cozinhar: dirija-se a rua de Hortas, sobrado n. 16, segundo andar.

— Quarta-feira 22 do corrente, em praça presidida pelo illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar a quem maior preço offerecer os bens seguintes:

310 palmos de terreno desannexado do quintal do Hospicio, aberto somente pelo lado destinado para a rua em seguimento da do Pires, com grande cacimba no mesmo terreno, por 3:100$000 reis.

Um dito denominado de marinha n. 104, em Fora de Portas, travessa dos Guararapes, com 280 palmos de frente, e 115 de fundo, por 1:120$000 reis, penhorado por execução mesma da fazenda, contra os herdeiros de Josué de Jesus Jardim.

Uma pequena casa terrea, feita de cal e tijolo, sita na rua do Rio, da freguezia do Poço da Panella n. 7, com 22 palmos de frente, e 50 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos de foro, por 400$000 reis, penhorada a irmandade do SS. Sacramento da dita freguezia.

A posse do terreno de marinha n. 113, por detraz da rua do Caldereiro, com 20 palmos de frente, e 100 de fundo, por 60$000 reis, penhorada a Thereza de Jesus Cavalcanti Pessoa.

Idem a do terreno n. 214, na rua Imperial, com 30 palmos de frente, e 268 de fundo, por 80$ rs., penhorado a Manoel Joaquim da Silva.

Idem a do terreno n. 56, na rua do Hospicio, com 30 braças de frente para a rua de Luiz do Rego, e 71 de fundo, por 400$ rs., penhorado a José Joaquim de Almeida Pinto.

Idem a do terreno n. 17, na rua do Apollo, com 20 palmos de frente, e 50 de fundo, por 100$ rs., penhorado a Rosa Engracia de Santa Maria Abreu Brandão.

Idem a do terreno n. 196, atraz da rua da Concordia, com 60 palmos de frente, e 100 de fundo, por 150$ rs., penhorado a Manoel Caetano de Oliveira.

12 cadeiras, 2 bancas, 1 mesa de meio de sala, 1 sofa, 1 commoda, tudo de madeira jacaranda, 2 pares de mangas de vidro lavradas, a 2 pares de castiçaes, tudo por 148$, penhorado a viuva de Jose Fernandes Eiras.

Um terreno na rua da Florentina, com 142 palmos de frente, e fundo até o rio Capibaribe, contendo duas casas em frente da dita rua, e os armazens de ns. 10, 12 e 14, diversas pequenas casas dentro dos muros que cercam o referido terreno, tres cacimbas, e um bom viveiro, tudo por 20:000$ rs., penhorado a Raphael Antonio Coelho

Uma grande casa terrea no lugar do Remedio ao lado da igreja, com terreno de ambos os lados, e fundo até a camboa, por 1:500$ rs., penhorada a Francisco de Assis Campos Cosdeia.

Metade de um sitio na freguezia dos Afogados, estrada do Catuca, com casa de taipa, quarenta e tantos pés de coqueiros, além de outras arvores de fructo, chãos de foro, por 225$ rs., penhoradado a Antonio Caetano Tavares.

Um cavallo alazão, novo, em boas carnes e bons andares, por 90$ rs., penhorado a Pedro José Carneiro Monteiro.

Os pretendentes compareçam no dia indicado, no lugar e hora do costume. Recife 18 de abril de 1857. – O solicitador do juiz dos feitos, Joaquim Theodo Alves.

--- Perdeu-se ou foi furtado do sitio do Sr. Martins de Lemos, na Bemfica, Passagem da Magdalena, ora occupado pelo Sr. Eduardo Fruton, um cavallo ruço com a marca P na perna direita, e O na perna esquerda; desappareceu alguns dias passados, e quem trouxer o mesmo no sitio mencionado recebera boa gratificação.

Na loja de cutileiro defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, precisa-se de um official para cortar cabello e fazer barba: paga-se bem agradando, na mesma loja amola-se e pule-se toda a qualidade de ferramenta de corte.

--- Na rua do Apollo n. 23, primeiro andar, escriptorio de Domingos Alves Matheus, tem para vender duas excellentes escravas prendadas.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldereiro taberna n. 60.

— O abaixo assignado estabelecido com taberna na rua da matriz da Boa-Vista n. 54, pede a quem se julgar seu credor, que apresente suas contas na mesma taberna, para serem pagas no prazo de 3 dias; assim como pede aos seus devedores que na mesma taberna lhe estão devendo, que no prazo de 30 dias, de lhe satisfazer seus debitos. Recife 16 de abril de 1857.—José Antonio Vasques.

--- Vai á praça pela ultima vez, no dia 22 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, o sobrado n. 42 da rua da Guia, pertencente a testamentaria da finada D Joanna Maria da Conceição, para cumprimento dos legados por ella deixados.

— Joaquim Lopes de Almeida vai para Europa, levando em sua companhia sua nora Margarida Candida da Cunha Almeida e filha menor; assim como seu filho menor Joaquim Lopes de Almeida Junior e Maria Francisca da Paixão Almeida.

--- Precisa-se alugar uma ama para casa de um estrangeiro com pouca familia, que saiba lavar o engommar, e paga-se bem: quem pretender, dirija se a praça do Corpo Santo n. 48, casa de Rostron Rooker & Companhia.

— Precisa-se de duas amas forras ou captivas, sendo uma para ensaboar e engommar, e outra que se encarregue de cozinhar, as quaes deverão ser de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, onde se dira quem precisa.

— A pessoa que precisar de um caixeiro, que ainda esta arrumado, para taberna ou armazem de molhados, para primeiro caixeiro, annuncie para ser procurada.

— No dia 16 para 17 do corrente fugio do engenho Poéta da freguezia da Varzea, o escravo Eufrasio, com os signaes seguintes: 20 a 24 annos de idade, altura regular, bem preto e bonitote, nação Moçambique, nariz um pouco arrebitado, fuma charuto e cachimbo, tem um lobinho na testa do lado direito, he muito convivente, levou chapéo de pello preto, camisa de madapolão, paletó de riscado, e calças brancas: quem o pegar, leve ao mencionado engenho, ou a rua da Praia, armazem de carne n. 13, que sera recompensado de seu trabalho.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fora da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, casa n. 40, segundo andar.

--- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56.

Perda

Do poder dos abaixo assignados desappareceu um val da quantia de vinte contos de reis, passado pelo Sr. José Antonio Bastos, e a favor dos annunciantes, em data de 25 de fevereiro deste anno, o qual não está sellado, e ja se acha pago, e por isso sem valor algum. quem o tiver achado, roga-se o favor de o entregar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio 34.--Joaquim José Silveira & C.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

restaurant français

RUA DO TRAPICHE N. 20.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que tendo recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa grande porção de conservas alimenticias, e vinhos de todas as qualidades, e augmentado o pessoal da sua casa, póde dar jantares, almoços e ceias a qualquer hora do dia como da noite, e tambem fazer jantares, ceias e almoços de encommenda para fóra, todos os dias; assim espera a protecção do respeitavel publico, para com seu restaurant.

— Precisa-se alugar uma escrava boa costureira e engommadeira: na rua da Cruz n. 42, das 11 horas, até 3 da tarde.

--- Precisa-se de um destilador para uma destilação no mato, e mais um servente para o serviço interno da mesma: quem se quizer contratar, dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar, a entender-se com o Sr. Luiz José Pereira Simões.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite, e de boa conducta, forra ou captiva, no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Na rua da Mangueira n. 8, precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja aceiada e de boa conducta.

--- Arrenda-se o engenho Cajabussu', sita na freguezia da villa do Cabo: a tratar em Olinda com o padre Fr. Galdino de Santa Igeez Araujo, no mosteiro de S. Bento.

—Antonio José Cabral vai a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, parda ou preta, para fazer o serviço interno de uma casa em que não ha mulher: na rua estreita do Rosario, n. 30, primeiro andar, de meio-dia as 5 horas da tarde.

--- O abaixo assignado, professor de mathematica no Gymnazio Provincial Pernambucano, pretende abrir no primeiro de maio futuro, um curso de geometria; os senhores estudantes que quizerem-se matricular, dirijam-se a casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, das 7 horas as 10 da manhãa para se inscreverem. --- Antonio Egidio da Silva.

--- Precisa-se de uma ama para engommar, coser alguma cousa e ensaboar tambem alguma cousa, em casa de pouca familia: a tratar no cartorio do tabellião Sa, na rua estreita do Rosario n. 35.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, tambem alugam-se cadeiras em grande porção para bailes, ou officiaes: na rua Nona armazem de trastes de Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— O abaixo assignado, solicitador dos auditorios desta capital, faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade a seus clientes, que acha-se residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, segundo andar; as pessoas que quizerem encarregar de qualquer questão, poderão procurar na mesma casa acima, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que sempre achara prompto como he de costume.—João Caetano de Abreo.

--- O abaixo assignado, tendo obtido hoje um papel que foi affixado em uma das ruas do bairro do Recife, sob a assignatura José J. D. M., na qual a sua reputaçao he vil e torpemente mal barateada, pede a esse senhor ou a quem quer que seja, que haja de despojar a mascara de infame assassino da honra alheia, e de apparecer quanto antes pelas folhas publicas desta cidade, a narrar tudo quanto possa saber acerca, ou em desabono da sua pessoa, alim de que elle tenha lugar a defender-se, a justificar o seu procedimento, que por ventura seja posto em duvida, e confundir a qualquer calumniador rebuçado, que traiçoeiramente procura dest'arte desacredita-lo, e embeber-lhe o punhal occulto que em si traz, visto como o baixo assignado tem a sua consciencia muito tranquilla e isenta de remorsos de quaesquer acções improprias dos homens de bem, nada teme, e desafia aos seus inimigos para que lhe apresentem um só acto menos digno, ou reprovado em toda a sua vida Recife 18 de abril de 1857. João F. Abreo Rego, por antonomasia João Patriota.

Dez mil reis de gratificação.

Quem der noticia de um preto cozinheiro e que faça o serviço de uma casa de pouca familia, seja limpo e fiel, dirija-se a rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Billietes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vendem de barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti-beliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações, as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, rentenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assemblea n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia.—O. Palmer—Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n. 81.

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 24 tubos grandes.		10$000
Dita de 42 » »		15$000
Dita de 36 » »		20$000
Dita de 48 » »		25$000
Dita de 60 » »		30$000
Tubos avulsos a		1$000
Frascos de tinturrademeia onça		2$000
Manual de medicina homeopathica de Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000	
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000	
Tratamento do cholera morbus	2$000	
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000	

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1848, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

Médaille d'Argent. — Mention honorable. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES

DE

J. VIGNES

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque sò elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos àcima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos àcima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo :

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856,

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1½ garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe àcima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVERFIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1½ garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope àcima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

- He chegado a loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pò imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho : na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Refinaria de

Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim &Irmão.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia : a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

--- Traspassa-se as chaves da melhor loja do Passeio Publico n. 9, por estar muito afreguezada, propria para qualquer principiante com fazendas ou sem ellas : a fallar na mesma.

--- Precisa-se de officiaes e costeiras de alfaiate para toda a obra: na rua Nova n. 52.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia : na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Retratos

DO

Insigne actor João Caetano dos Santos.

Vendem-se nas lojas dos Srs. José Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife, e Sr. José Nogueira de Souza rua do Crespo n. 2, proximo a ponte, a 2$500, e 2$000, conforme o modelo e papel que he excellente.

Modas francezas

Na loja n. 1, aterro da Boa-Vista, de madame Buessard Millocheau, recebeu-se pelos ultimos navios um lindo escolhimento de modas : chapeos e enfeites para senhora, capellas de flores e guarnições para vestidos, vestidos bordados para bailes, ditos de blond bordados para casamento, ricas mantas para noivas, capellas e caixos de flores de larangeiras para enfeitar os vestidos, colarinhos e mangas de bico verdadeiro, ditos de cambraia e filò, lenços de retroz lisos e bordados de matiz, véos pretos, brancos, azul e verdes para chapeos, lindos chales de bico preto, lenços de cambráia de linho bordados, tiras de cassa e de cambraia bordadas, entremeio de dito, botões para casaveis, espartilhos, tranças e franjas para vestidos, bicos de linho, toucados de lãa, galões, fitas, filós e cambraias finas, tarlatanas e mais fazendas muito em conta, as quaes pelo bom gosto e barateza agradarão as freguezas.

Rua Nova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as qualidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

Compras.

--- Continua-se a comprar bronze, latão e cobre velho : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 de D. W. Bowman.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17,

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos : a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma casa que não exceda de 12$ de aluguel, e preço de um conto . na rua da Roda n. 4.

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino : na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se uma negra de 40 annos de idade, que seja forte e robusta, e sem achaque algum, e saiba cozinhar com perfeição o diario de uma casa de familia, assim como tambem se troca por outra que não sabe coziuhar : a fallar na rua larga do Rosario, loja de louça do Sr. Joaquim Antonio Pereira.

— Compra-se um silhão para montaria de senhora, em bom estado : na rua das Calçadas, sobrado amarello n. 12.

--- Vende-se uma porção de libras de doce de laranja, cidra e limão, em calda, proprio para fóra da provincia : quem precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 12.

Vendas.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um par de consolos, uma mesa redonda, um sofa, tudo de jacerandá ; um candelabro de 5 luzes, e um par de serpentinas de 3 luzes cada uma, um par de lanternas, um candieiro francez, tudo junto ou separado : na rua de Hortas, casa terrea com a frente pintada de azul n. 62.

Chapeos de feltro e bonet de cabello para meninos.

Vendem-se ricos chapeos de teltro para meninos, enfeitados com fitas e plumas, pelo baratinho preço de 3$500, bonetes muito lindos de cabello a 2$ rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

DE MUITO BONS GOSTOS E BARATO

Vendem-se muito ricos jarros de porcelana para flores, ricos pares de calungas para cima de mesa tambem de porcelana, tinteiros de muito gosto, e paliteiros, tudo de porcelana e por preço que não deixarà de servir a quem gosta do que he bom. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas francezas muito finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete, pelo baratissimo preço de 500, 600 e 800 rs. o baralho, e tambem se vendem portuguezas a 300 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se um banco de carapina, novo, duas pedras que servem para soleiras de porta de quintal, outra para hombreira, uma pequena sacada para algum supplimento ; cujos objectos foram sobras de obra : na rua do Rangel n. 21. Vende-se tambem cousa de 100 tijolos de ladrilho : em Olinda, rua de Mathias Ferreira, casa n. 28, ou na immediata, a fallar com o Sr. Gonzaga ou com o Sr. Firmino.

SACCAS COM FEIJAÕ MULATINHO

Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15.

— Vende-se nma preta de 40 annos, pouco mais ou menos : na rua do Torres n. 4, por traz do armazem inglez.

--- Vende-se um preto proprio para todo serviço : na rua da Guia n. 9.

Na antiga loja de miudezas da boa fé, na rua larga do Rosario n. 35.

vendem-se miudezas e quinquilharias por preços muito baratos, como abaixo se declara : linhas de novelos, de meada e carreteis de 100 a 200 jardas a 40, 60 e 80 rs., ditas de peso a 60 rs. a meada, agulhas francezas, curtas e compridas, agulheiros de metal finos a 100, 200 e 40 rs., fitas lisas ordinarias a 60, 80, 120 e 160 rs , ditas finas lavradas, de quadros a 320, 400 e 480 a vara, ditas largas a 480, 600, 700, 800, 1$ e 1$400 a vara, palitos de fogo bons a 20 e 40 rs., e caixa grande a 120, e ditos de barril a 200 rs., franjas de algodão para toalhas a 120 e 200 rs., ditas de seda a 400 e 500 rs , fitas de velludo preta e de cor a 200 rs., 240, 320, 400 rs., 1$ e 1$400, bicos de linho largos de 3, 4, 5, 6 e 8 dedos de largura a 240, 280, 320, 400 rs. e 480 a vara, rosetas pretas de massa a 200 rs., 240, 280 e 320 o par, brincos de diversas qualidades, pretos e de cores, canotilhos crespos e lisos, papeis de rebique fino, milão branco e amarello, frasquinhos de tinta boa preta a 120, 140 e 160, ditos cheios de tinta mais fina a 200 rs., tinteiros de vidro de cores cheios de tinta a 400 rs., vidrinhos de tinta encarnada fina a 240 e 320, frasquinhos empalhados de zinc, proprios para espiritos, para quando se vai ao banho ou viagem a 1$ e 2$ cada um, cruzes e veronicas de todas as estampas, rosarios e bentos do Carmo e Dores, oculos de rica vista com aros de metal branco, dourados e de aço, e tambem ordinarios, pentes de alisar, ordinarios e finos, de baleia a 120, 320 e 500 rs., ditos para atar cabello, de chifre e massa a 240, 320, 400, 600, 800, 1$ e 1$400 cada um, ditos de marfim finos e ordinarios a 500 rs., 600, 800 e 1$ cada um, botões de setim e sarja, modernos, para casaca, ditos para colletes, adereços pretos com seus pertences a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 cada um, apitos de osso ou marfim a 100 rs., 120 e 160, meias brancas finas e grossas para senhora, ditas para homem, brancas, cruas e de cores, tesouras finas e grossas de diversos preços, cestinhas enfeitadas com seus pertences para menina de escola a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, kalendarios diarios, mez e dia, cartas de jogar ordinarias e muito finas a 320, 400, 500, 600 e 700 rs. cada baralho, jogo de vispora, contendo tudo a 1$ cada caixa, canivetes finos de 3 e 4 folhas, o melhor que costuma haver a 1$200, 1$400 e 1$600, botões de linho muito bem feitos a 1$ a groza, vidrinhos de todas as cores proprios para enfeitar bonetes, agulhas portuguezas e francezas, curtas e compridas a 40, 60, 80 e 100 rs. o papel, pennas de aço e pato, canetas de diversas qualidades, tudo bom e barato, botões de abertura de diversas qualidades a 40, 60, 80, 100 rs. e 120 cada um, botões para calça, de osso e louça, ditos para camisa, de louça e madreperola a 40, 60 e 80 rs. a duzia, grampas superiores em caixinha a 120, miçangas de varias cores para gaiolas, papel de peso bom, almaço e de cores, tranças de lãa para vestidos a 40, 60, 80 e 100 rs. a peça, de seda a 240, 320, 400 e 500 rs. a vara ; pois isto alem dos preços serem muito commodos, tudo he muito barato e bom.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se moedas de ouro com o premio de meio por cento : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38

— Vende-se o sitio denominado Pina, com boa casa de vivenda, com commodos para duas e mais familias, com 600 pes de coqueiros, viveiros principiados : a tratar na rua Imperial n. 39.

--- Vende-se um optimo cabriolet com arreios : ve-se na rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Carneiro Monteiro, e ajusta-se na rua Nova n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se sapatos brancos do Aracaty de superior qualidade. em porções grandes e pequenas, por barato preço, assim como farinha de mandioca, saccas grandes : na rua da Madre de Deos n. 2.

--- Vendem-se relogios de ouro, do afamado fabricante James Duff : na rua da Cadeia Velha n. 41.

--- Vende-se doce de goiaba muito fino : na rua da Cadeia Velha n. 41.

--- Vende-se na soledade, casa de 4 janellas e 1 porta, uma escrava crioula, de 29 annos, ha pouco parida, e que tem muito bom leite.

--- Vende-se uma porção de folhas de metal, velho, tirado do forro de navio : a fallar a Joaquim Lopes de Almeida.

rua do queimado N. 21 A.

A 200 rs. o covado.

Chita franceza matizada, com toque de avaria, a 200 rs. o covado.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, uma mesa redonda de meio de sala, duas bancas, um sofá, e mais seis cadeiras, tudo de jacarandá, e em bom estado, duas mesas, sendo uma de jantar, duas camas de vento, uma dellas de casal, uma gamella de banho, de amarello nova, um banheiro de flandres que ainda não teve uso, e um par de mangas de vidro : a tratar na rua das Calçadas sobrado amarello n. 12, aonde existe os referidos objectos.

BOM PIANO,

O preço faz admirar.

Vende-se um bom piano, novo e em bom estado, sò por ser de mesa he que se vende: na rua Bella n. 18.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Vende-se riscado francez de cores seguras a 160 o covado, córtes de cassa chita a 1$280, lenços brancos com barra de côr a 120 cada um, lenços de retroz pretos e de cores a 1$, chapeos de sol de seda para homem, com toque de mofo a 4$, lenços de seda finos, brancos e encarnados a 1$ cada um.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se riscado para colchões a 120 o covado.

--- Vendem-se na rua Direita n. 95 velas de carnauba de 6, 8, 10 e 13 em libra, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como tambem café moido liquido, ¿prasumo a 280 a libra, para bem servir os freguezes.

— Vendem-se sardinhas em quartos e latas, champagne em gigos de 12 garrafas 24 meias ditas, cognac em caixinhas e barricas, azeite doce fino em caixinha, tudo de superior qualidade e recentemente chegado : na rua do Trapiche n. 11.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10.

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

CEBOLAS.

Já desembarcaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres a 4$000, de Montevidéo a 4$500 cada arroba, boa : na rua da Praia n 4.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

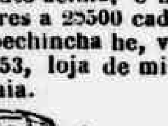
Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A 3$800.

Vendem-se palitós pretos de alpaca muito fina, pelo preço diminuto acima, e mais de brim de differentes cores a 2$500 cada um : quem quizer ver que pechincha he, venham à rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.



Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cocheira,

rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, molas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

Milho bom em SACCAS.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente : na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação à capital da mesma, a mil reis.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º : na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers C. , praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado · tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes à 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cos a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinoo para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel :

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas. que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixarà de comprar ; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Facas, garfos e colheres.

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se pòde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$. ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para cha a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato ; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDADES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacarandá, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo· na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Escravos fugidos

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor ; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar a rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pés no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL